

REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

(EDIÇÃO DEDICADA AOS ASSISTENTES TÉCNICOS DO ENSINO)



Summario:

REDACÇÃO

Reunião annual dos assistentes

COLLABORAÇÃO

J. BAPTISTA SANTIAGO — *A divulgação dos ideaes da Escola Renovada*

BENJAMIM RAMOS CESAR — *Psychologia Pedagogica*

ERNESTO DE MELLO BRANDÃO — *Leitura explicada*

ABEL FAGUNDES — *Escola, sala, classe, aula*

MANOEL CASASANTA — *O mecanismo das imagens*

HONORÍO ARMOND — *O sentido de renovação*

BEATRIZ ALBERGARIA — *A Historia do Brasil em dramatização*

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO — *A personalidade em formação e a responsabilidade do educador*

SALVADOR PIRES PONTES — *A nutrição das creanças*

MARIA ALICE DINIZ — *Trechos de um relatório*

MARIANNA NORONHA HORTA — *O Trabalho Manual espontaneo*

LEONILDA S. MONTANDON — *Exercícios ou deveres — sua organização psychologica e pedagogica*

ALCINA LANA — *Um Projecto interessante*

ADERBAL ALVARENGA — *O ensino de Historia Patria*

FRANCISCO DE MELLO FRANCO — *Escola Normal de Campanha*

TRANSCRIPÇÕES

OCTAVIO SILVEIRA — *Educação Infantil*

— *O ensino da Geographia*

— *Do ambiente escolar e do methodo, segundo Ferrière*

— *Convenção Nacional de Educação*

3 — “Funcções e poderes administrativos dos assistentes technicos”. Commissão: Ramos Cesar, Rafael Grisi, Duntalmo Prazeres, Manoel Casasanta, Julio de Oliveira e João Rezende da Costa.

4 — “Aulas indirectas”. Commissão: José Emygdio de Lima, Aymoré Dutra, Jair Guimarães de Paula e José Americo da Costa.

5 — “Delegacias regionaes”. O trabalho foi entregue ao sr. Raphael Grisi, que apresentou um estudo sobre o assumpto.

6 — “Educação Physica”. Exposição feita pelo Inspector Geral de Educação Physica, prof. Renato Eloy de Andrade, acompanhado de demonstrações praticas sobre Calistenia pela prof. Zembla Soares.

7 — “Bibliothecas escolares, organizações e usos”. Commissão: João Baptista Santiago, José Maria Paradas e Duntalmo Prazeres.

8 — “Gratificação a professores que trabalham em dois turnos”. Memorial apresentado pelo prof. Abel Fagundes.

9 — “Vencimentos, diarias, — verbas para despesas de viagem e expediente dos assistentes”. Commissão: José Mardureira, Francia Pinto, Vicente Nolasco e Zembla Soares de Sá, Gabriella C. Caldeira e Raul de A. Costa.

10 — “Programmas de escolas urbanas”. Commissão: Abel Fagundes, Antonio Avellar, Leonilda Montandon, Eulina Joviano, José Zig-Zag, Antonio Gomes Horta.

11 — “Programmas de escolas nocturnas”. Commissão: Zelia Rabello, Irene Silveira e Ernesto Santiago.

12 — “Programmas de escolas ruraes”. Commissão: João Baptista Santiago, Salvador Pontes, Olyntho Pereira, Benedicta Mello, Juscelino Aguiar, Jacauna de Paula e Diva Faria.

13 — “Caixas Escolares”. Commissão: Ottilio Gonçalves, Marianna Horta, Alcides Xavier e Geraldino de Barros.

14 — “Funcções de Inspectores Escolares”. Commissão: Emanuel Fontes, Geraldino de Barros, Adherbal Alvaranga, Raphael Grisi e Levindo Lambert.

15 — “Jornaes Escolares” — thema a ser desenvolvido pela professora Geralda Lucas.

16 — “Orientação do ensino de trabalhos manuaes”. Commissão: Marianna Horta e Manoel Penna.

A mesa directora dos trabalhos

A presidencia dos trabalhos das reuniões ficou a cargo do dr. Francisco Floriano de Paula, Auxiliar Technico do Secretario da Educação.

Por deliberação da assembléa e por aclamação foram escolhidos secretarios da mesa, os assistentes Abel Fagundes, Zembla Soares de Sá, Manoel Casasanta e Raphael Grisi e, redactor dos debates, Levindo Lambert.

A reunião preparatoria e a installação dos trabalhos

A reunião preparatoria e a installação dos trabalhos tiveram lugar no Instituto São Raphael, usando da palavra o dr. Floriano de Paula que, em nome do sr. Secretario da Educação, dirigiu vibrante saudação aos assistentes technicos.

Approvedo o programma dos trabalhos e distribuidas as theses pelas commissões que então se constituíram, ficou deliberado que as reuniões se realizassem successivamente, duas vezes por dia.

Em seguida foi dada a palavra ao assistente Olyntho Pereira da Silva, que falou sobre a “Ruralização do ensino”, — sendo a sua conferencia muito applaudida.

As reuniões e as theses discutidas

Dia 3-7-34.

“A Escola de Aperfeiçoamento — sua organização e sua finalidade”. — Dissertou largamente sobre esse assumpto

o dr. Floriano de Paula, que examinou a vida da Escola de Aperfeiçoamento sob varios aspectos e a sua influencia na escola mineira.

“A acção da Inspectoria de Educação Physica”. — Sobre esse assumpto falou o prof. Renato Eloy de Andrade, Inspector de Educação Physica. Estudou a posição da Inspectoria dentro do apparelho educacional do Estado e a acção da educação physica na dinamica do ensino.

“Organização technica da Secretaria da Educação”. — O dr. Floriano de Paula faz á assembléa uma exposição do plano de organização technica da Secretaria da Educação, o qual tem em vista articular todos os serviços technicos da repartição.

Dia 4-7-34.

“Dos inspectores escolares”. — Coube aos assistentes Emanuel Brandão Fontes, Geraldino de Barros, Raphael Grisi e Levindo Lambert estudarem o thema desse titulo, que foi relatado pelo assistente Emanuel Brandão Fontes. Estudou a commissão a situação do inspector escolar municipal, a sua actuação no ensino e a inutilidade do cargo, terminando pelas seguintes conclusões:

- 1.º) Deve ser suppresso o cargo de inspector escolar.
- 2.º) As funções attribuidas aos inspectores escolares devem ser commettidas aos assistentes technicos e a seus auxiliares nas sédes municipaes e districtaes.
- 3.º) Deve caber ao assistente nomear pessoas de sua confiança, membro do magisterio, para exercer, nas sédes dos municipios e dos districtos, as funções de seu auxiliar administrativo.

“Horarios” — Pela commissão composta dos assistentes José Fabio de Vilhena, Olyntho Pereira da Silva, Salvador Pires Pontes e Luiz de Padua Duca, sendo relator o primeiro nomeado, foi estudado o thema relativo a horarios. O assum-

pto foi abordado primeiramente do ponto de vista da distribuição do tempo nos estabelecimentos de ensino que funccionam em turnos.

Largos debates se travaram em torno do assumpto em discussão, focalizando-se os aspectos technicos e scientificos que devem presidir a elaboração dos horarios e a conveniente distribuição das materias de ensino.

Dia 5-7-34.

“Critério na organização das series calisthenicas”. — Versou sobre esse assumpto uma exposição feita aos seus collegas pela assistente Zembla Soares de Sá, antes de iniciados os trabalhos do dia.

“Funções e poderes administrativos do assistente technico”. — Discorreu sobre essa these, como relator o assistente Raphael Grisi. Salientou a necessidade de se assegurar ao assistente maior somma de poderes, em vista da grande somma de responsabilidades que sobre elle pesa no exercicio do cargo, passando em seguida a ennumerar as attribuições que, no entender da commissão, deveriam ser outorgadas ao assistente technico. O assumpto mereceu a maxima attenção dos assistentes, tendo provocado no seio da assembléa acalorados debates.

“Aulas indirectas”. — Foi este o thema estudado pela commissão, que teve como relator o assistente José Americo da Costa. O relator abordou, a proposito do thema, a questão do horario e da fragmentação do trabalho em turnos e em turmas, terminando pelas seguintes conclusões que foram approvadas:

- 1.º) Nas escolas singulares os trabalhos lectivos devem ser divididos em duas partes: uma de duas horas e outra de duas horas e quarenta e cinco minutos.
- 2.º) O assistente technico, independentemente de consulta á Secretaria, deve fazer que as escolas singulares funccionem combinadas, desde que possivel.

3.º) Em cada escola singular deve haver uma área destinada á horticultura e jardinagem.

4.º) Deve ser adoptada, nas escolas singulares, a colaboração de decurões em todas as turmas, como auxiliares do professor.

Dia 6-7-34.

“Os trabalhos manuaes na escola primaria”. A relatora da commissão, assistente Marianna de Noronha Horta, estudando o assumpto, apresentou magnifico trabalho, no qual salientou aspectos da evolução escolar, o lugar e o papel dos trabalhos manuaes na escola, sendo muito applaudido o trabalho e unanimemente approvadas as conclusões.

“A escola rural”. — Como contribuição para a commissão encarregada em causa, o assistente João Baptista Santiago leu perante a assembléa interessante e magnifico trabalho de sua auctoria, no qual focalizou aspectos interessantes da escola rural, estudando o meio, o alumno, a professora. Passa em seguida a expender idéas que, a seu ver, merecem ser attendidas, para uma organização mais racional no ensino rural.

Ouvido com o maximo interesse, foi o orador varias vezes apartado, tendo seu trabalho despertado vivo interesse da assembléa.

Dia 7-7-934.

“Situação financeira do assistente technico”. Foi esse o assumpto da these entregue ao estudo da commissão constituída dos assistentes José Madureira de Oliveira, Mario Franca Pinto, Vicente Nolasco, Raul de Almeida Costa e Zembla Soares de Sá. O relator da these assistente Mario Franca Pinto estudou o assumpto com accerto e com justeza de principios, expendendo judiciosas considerações atravez das quaes focalizava aspectos interessantes da vida do assistente technico no exercicio das funções, salientando a differença de nivel em que está collocado quanto a conforto e remunera-

ção em confronto com outros servidores do Estado. Aos conclusões a que chegou a commissão foram unanimemente approvadas, após ligeiros debates e manifestações de applausos ao trabalho da commissão.

Dia 9-7-934.

“Horarios”. Novos estudos sobre o palpitante assumpto dos horarios foram relatados perante a assembléa pelo assistente Raphael Grisi. Discorreu o relator sobre o modo mais racional de distribuir as materias de ensino pelos annos do curso e por aulas, apresentando um quadro de distribuição. Refere-se particularmente ás escolas que funcionam em dois e tres turnos, aos cursos nocturnos, mostrando como ajustar e adaptar a estes o quadro de distribuição do tempo. Lidas finalmente as conclusões foram estas approvadas.

“Caixas escolares”. Coube ao assistente Otilio Gonçalves relatar a these sobre caixas escolares. Salientando a miséria das caixas escolares, estuda a situação actual dessa utilissima instituição escolar. Traça em seguida um plano de organização, comprehendendo a constituição dos membros directores e um aparelhamento de fiscalização da applicação das rendas, plano que foi largamente debatido, sendo afinal aprovado pelas conclusões apresentadas.

Dia 10-7-34.

“Fichas profissionais”. O dr. Floriano de Paula fez aos assistentes technicos uma exposição e estudo critico dos formularios de relatorio em vigor, salientando que esses formularios não attendiam mais ás necessidades de verificação das realizações escolares actuaes. Dahi a concepção de novas formas de relatorios recommendadas aos assistentes. Fazendo identicas considerações em torno dos boletins de notas dos professores que os assistentes fornecem com os seus relatorios, passou a estudar as “fichas profissionais” ultimamente elaboradas e que se propõem substituir aquelles boletins. Analyza detalhadamente os itens das fichas, explicando os dicta-

mens de cada um, demorando-se especialmente no que se refere á função social da escola. A exposição em apreço mereceu da assembléa francos applausos.

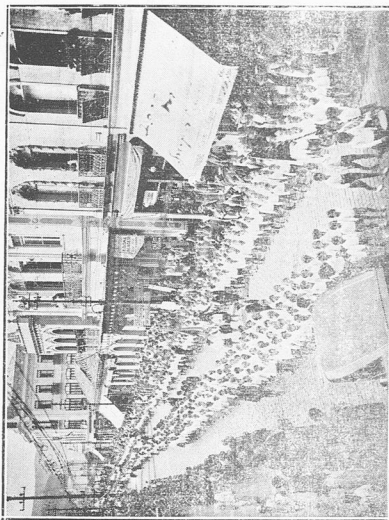
"Bibliothecas". — Para melhor orientação do trabalho foi dividido o assumpto da these em duas partes: "Bibliothecas pedagogicas" e "Bibliothecas infantis". Coube ao assistente João Baptista Santiago relatar a primeira parte da these. Expõe o relator os pontos de vista que orientaram a commissão no estudo de tão relevante assumpto, formulando as conclusões a que chegara. Objectando a assembléa que as conclusões apresentadas ficavam em estreita dependencia das que se formulassem com relação á segunda parte da these, ficou a votação adiada para quando se estudasse essa outra parte.

Dia 11-7-34.

"Bibliothecas". Foi relatada pelo assistente Duntalmo Prazeres a segunda parte dessa these, referente a "Bibliothecas infantis". Salientando a importancia do assumpto, estudou o relator o criterio que deve presidir a escolha dos livros. Expõe como fazer o contróle da leitura e da frequencia á bibliotheca, exhibindo typos de fichas e cartões a esse fim destinados. Formuladas, finalmente, as conclusões dessa segunda parte do trabalho e submettidas á votação em conjuncto com as referentes á primeira parte, foram, umas e outras approvadas.

"Estatistica escolar". — O dr. Mario Cunha, assistente tecnico da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação do Ministerio da Educação, fez á assembléa uma exposição tratando do assumpto relativo a estatistica escolar. Salientou o valor da estatistica na orientação do trabalho e a sua applicação na verificação dos progressos do trabalho escolar. Referiu-se ao impulso e desenvolvimento que o trabalho de estatistica vaee alcançando em toda parte, demorando-se especialmente em estudar o grau de desenvolvimento que apresenta já entre nós, sendo, ao terminar, muito applaudido.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Desfile de duas mil crianças dos Grupos Cantinas pelas ruas de Juiz de Fora.

"Programma das escolas ruraes". — A these tratando desse assumpto foi relatada pela assistente Benedicta Mello. Valendo-se de dados de observação exactos e seguros, fixou, de inicio, a situação das escolas ruraes, estudou pormenorizadamente as modificações de que está carecendo o ensino rural, como meio de retemperar para equilibrio mais estavel a formação da nacionalidade. Após soffrerem o exame e apreciação da assembléa, foram as conclusões da these approvadas, merecendo ainda o trabalho calorosos applausos.

"Programmamas urbanos". — Em sessão nocturna, especialmente convocada para esse fim, foi estudada a these "programmamas urbanos", entregue á commissão composta dos assistentes Irene Silveira, Eulina Joviano Antonio Avellar, e José James Zig-Zag, tendo como relator o assistente Abel Fagundes. Estudou o relator exaustivamente o problema da organização e fixação de programmamas escolares, localizando principalmente nos meios urbanos. Salientou as determinantes ponderosas que se devem attender num trabalho dessa ordem se se quer attender realmente aos postulados da moderna sciencia pedagogica. Submettidas a debate as conclusões a que chegou a commissão, merecendo destaque a que propõe, seja elevado para cinco annos o curso primario obrigatorio, foram as mesmas approvadas após animados debates levantados no seio da assembléa.

Dia 12-7-934.

"Hygiene escolar". — O dr. Castilho Junior pronunciou no auditorium da Escola Normal uma conferencia sobre hygiene escolar, especialmente dedicada aos assistentes technicos do ensino reunidos na Capital. O conferencista abordou o assumpto do ponto de vista da organização e contróle do serviço de hygiene nas escolas, salientando a cooperação valiosa que os professores e demais funcionarios do ensino devem e podem dar ao serviço medico, supprindo mesmo em muitos casos, essa auctoridade. Passa em revista uma serie de problemas que consernem á hygiene escolar, salientando, dentre outros o da nutrição dos escolares, que considera capital. Dis-

corre sobre medidas e índices diversos. Fala sobre as doenças infecciosas e parasitarias, sobre os males que mais insidiosamente prejudicam a vida dos escolares. Termina focalizando o palpitante assumpto das cantinas escolares, recebendo ao finalizar, calorosos applausos da assistencia.

Dia 13-7-934.

"Tests pedagogicos e psicologicos". Coube á assistente technica d. Maria Luiza de Almeida Cunha relatar a these sobre *Tests*. Começando o seu estudo por um rapido exame da origem historica desse utilissimo instrumento de pesquisa e diagnostico, passou a fazer um estudo critico de varios typos e especimens de *tests* já experimentados em nossas escolas, e que têm sido organizados no Laboratorio de Psychologia da Escola de Aperfeiçoamento sob a orientação de Mme. Hélène Antipoff, auctoridade de reconhecida competencia. Expõe com clareza e com precisão a technica de applicação de cada um dos *tests*, a sua significação psychologica ou pedagogica, o uso apropriado de cada um, as condições de applicação, a apuração e a analyse dos resultados, etc. Terminou dando uma demonstração pratica de como se apuram os resultados dos *tests*, valendo-se de elementos colhidos pelos proprios assistentes, nos grupos escolares da Capital.

Encerramento dos trabalhos

Com a sessão realizada para o estudo referente aos *tests* encerraram-se os trabalhos dos assistentes technicos, nas reuniões deste anno. Dando por encerrados os trabalhos, falou o dr. Floriano de Paula, que em breve discurso, felicitou os assistentes pelo exito feliz a que chegaram na realização dos objectivos visados pela instituição das reuniões que naquelle dia se encerravam. Agradeceu-lhes em seu nome e em nome do sr. Secretario da Educação, a collaboração valiosa que traziam á administração do ensino para a solução de seus problemas mais prementes.

Adhesão a homenagens

Os assistentes technicos reunidos, deram alheção e solidariedade ás homenagens que o professorado da Capital prestou á assistente technica d. Helena Penna, por motivo de sua jubilação no cargo, sendo representados pelo assistente Juscelino Theodoro de Aguiar.

Moções de apoio e solidariedade

Enviaram os assistentes technicos moções de applauso e solidariedade ao Interventor dr. Benedicto Valladares e ao Secretario da Educação dr. Noraldino Lima, apreciando na devida conta a maneira intelligente e proficua como vêm dirigindo e orientando a marcha dos trabalhos do ensino em nosso Estado.

PALAVRAS DE MESTRES

E' a educação para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cédo cultivado, e não recebeu os embriões da virtude, é como a vinha do preguiçoso. Entregue ás propensões da vontade depravada, será eterno ludíbrio de erros e paixões.

HERVEY

A divulgação dos ideaes da Escola Renovada

J. Baptista SANTIAGO
(Director da "Revista do Ensino")

III

O obscurantismo dos theoreticos

Um dos maiores obstaculos á conquista de adeptos aos novos ideaes da educação — é, sem duvida, o aspecto confuso e nebuloso de mysterio e transcendentalismo com que os "theoreticos" apresentam os problemas pedagogicos, mesmo os mais simples.

Não sei si por egoismo e inhabilidade, si pelo gosto de ostentar conhecimentos e erudição, si pela necessidade de encarecer o merito de suas theorias, — o certo é que muitos doutrinadores parece têm a preoccupação de complicar o que é simples, obscurecer o que é claro, difficultar o que é facil, embrulhar e mystificar a ponto de implantar o desanimo no espirito dos que desejam aceitar as novas idéas e mudar de rumo em suas praticas profissionais.

Já observámos que o professor é, muitas vezes, victima do seu desejo de apprender: procura nos livros um esclarecimento, e acaba desanimado, — taes as complicações e subtilidades com que os autores lhe mostram a grandeza transcendente daquillo que o bom mestre-escola sempre tivera na conta de coisa simples e humana. E o professor, — que entendia um pouco do assumpto, — depois de estudal-o, passa a não entender nada. O desanimo, então, é a consequencia inevitavel. Aquelles que não perdem a fé nas novas doutrinas e nos methodos modernos, perdem a confiança em si mesmos.

Orientadores e assistentes technicos correm o risco de praticarem o mesmo mal, si não se armam de serenidade e prudencia na delicada missão que lhes cabe de divulgar o novo credo pedagogico. E eu sei, de experiencia propria, como é difficil evitar-se o caminho que leva ás complicações e ao fracasso.

Claparède, referindo-se aos "theoreticos", diz estas palavras notaveis:

"A psychologia da escola educativa se reduz, no que tem de essencial, a algumas verdades elementares. Assim, é bem surpreendente que seja frequentemente desconhecida não só pelos praticos mas mesmo pelos theoreticos da nova educação. Ad. Ferrière chega mesmo a declarar que "não é facil apprehender de relance os fundamentos psychologicos da escola activa"! — Ora, pretendo, ao contrario, que nada é mais facil. Com a condição, porém, de se permanecer no terreno da psychologia, da sciencia, dos factos, e não se envolver nas nuvens da metaphysica para ahí procurar esses "fundamentos". Tem consequencias extremamente lamentaveis esse deslocamento para um terreno philosophico de um problema de natureza exclusivamente psychologica. Primeiramente a sua solução parece depender do bom fundamento de tal ou qual opinião sobre o fundo das coisas. Em seguida complica-se e embrulha-se inutilmente numa questão muito simples. Sobretudo dá-se aos praticos a impressão de que os theoreticos da escola activa não têm idéas claras. E, si é mister recorrer aos phantasmas do incognossivel, imaginados por Schopenhauer ou Bergson, para justificar um methodo educativo, é que, sem duvida, a sciencia é incapaz de fazel-o. O resultado de tudo é que os educadores, os professores, não depositam confiança no que lhes parece ser apenas um amontoado nebuloso e obscuro de affirmações vastas."

IV

Phantasmagoria e mystificação

O grande mestre suíço mostra apenas a complicação inútil e mesmo pernicioso creada pelos theoreticos, no que se refere a psychoogia educacional. Ha, porém, muitos outros embrulhos, todos elles perigosos para a marcha victoriosa da escola educativa. São phantasmas que precisamos devolver ao nada, de onde vieram e de que são feitos.

Esses phantasmas são, em geral, manejados pela má fé dos que querem assombrar em vez de divulgar, ensinar e orientar. Uns manejam com desembaraço admiravel os phantasmas da erudição: e lá vêm elles, fazendo tremer o professor até o mais fundo de seu sêr, com os lobishomens Stanley Hall, Kerschensteiner, Burgerstein, Branhausen e outros ainda mais impressionantes e terríveis...

Preferem outros ir buscar os seus phantasmas nas plagas mysteriosas da methodologia: é o papão Dalton-plan ou o bicho de sete cabeças Project-method (talhados em inglez para impressionar ainda mais...) E nem falemos nos phantasmazinhos de segunda classe, os sacys-pererês saltitantes dos preciosismos technologicos (*dril percentil, complexos de inferioridade, contról, recognição, pragmatismo, etc., etc.*) que já não causam a menor sensação.

Eu é que nunca poderei esquecer-me do pavor torturante que senti quando vi todos esses phantasmas pelas primeiras vezes!

Mas não pude furtar-me á regra geral: mal domestiquei alguns phantasmazinhos mais familiares, tratei logo de, por minha vez, assustar e assombrar os mais ingenuos e desprevenidos. Era uma desforra e um modo delicioso de satisfazer a minha vaidade... Espalhei o terror por onde passava, e, deante de meus phantasmas, quantos professores tremaram e empallideceram!... Senti-me respeitado e admirado, como o senhor supremo dos mysterios da moderna Pedago-

gia... Mas não durou muito a alegria de minhas victorias. Mudei de attitude apenas a tempo de evitar a queda no ridiculo. O bom-senso salvou-me á ultima hora.

E' que todo aquelle mundo phantasmagorico já não fazia mêdo a ninguem, e o professor, intelligente e manhoso, aprendera depressa o verdadeiro valor de meus phantasmas e dera-lhes a justa significação.

Bons tempos aquelles em que o professor ingenuo passava, de bocca aberta, deante de uma caixa de surpresas dos jogos da Monchamps... Hoje o tecnico tem que tratar de coisas sérias ou aguentar as consequencias da mystificação, porque o mestre-escola já se emancipou de prejuizos e supers-tições que o faziam tremer deante de phantasmas...

J. BAPTISTA SANTIAGO

PALAVRAS DE MESTRES

Si uma creança for tratada iniquamente, se for victima da tyrannia, crescerá forçosamente encarando o triumpho da iniquidade como o supremo ideal da vida.

EDGARD WALLACE

N. R. — E' interessante que um romanista de ficção, como Edgard Wallace, tenha conceitos que tão bem se enquadram nas "Palavras de Mestres".

Psychologia pedagogica

Benjamin Ramos CESAR

O diagnóstico do temperamento na organização de classes — Referencias ao principio da co-educação — Uma utopia, na realidade anthropologica e social actual — O objecto ideal da co-educação — Refutação — Conclusões practicas.

Reunir numa só classe normaes, anormaes e portadores de anótheses psychicas, é educar empiricamente, assistir, com lamentavel desperdício de tempo e de energias, á evolução de um organismo cheio de desvios morphologicos e de arithmias, e diminuir a productividade da escola. Classes heterogeneas attentam contra principios racionais da pedagogia moderna.

As ligeiras e desprezenciosas considerações que se seguem, foram escriptas com o pensamento de ser, por qualquer fórma, util ás professoras mineiras que, no exercicio do magisterio primario, transformando em indiscutíveis realidades os luminosos ensinamentos da escola nova, trabalham para a solução do problema social de mais relevancia deste momento historico.

Temos em mira proporcionar-lhes alguns elementos que lhes facilitarão a organização de classes homogeneas, em cujo acerto muito influe o habito de distinguir caracteres e temperamentos, para o que é indispensavel o conhecimento psychologico, mesmo superficial, dos alumnos.

A sociedade renova incessantemente sua estrutura, como o corpo humano as suas cellulas. Em um periodo de sete a oito annos, sob influencias diversas, — alimentação, idade, enfermidades, etc., — o organismo humano refaz inteiramente a sua substancia. O mesmo phenomeno se reproduz no organismo social, em ponto maior e de modo mais complexo. Tambem elle se alimenta, tem a progressão de estados biologicos proprios, e as suas enfermidades.

Para a obra de renovação dos tecidos sociaes, o meio entrega á escola individuos de temperamentos diversos, que diversamente sentem e reagem, e, portanto, diversamente evoluem.

A acção educativa presuppõe no individuo, sobre o qual se exerce, qualidades congenitas, um conjunto de predisposições hereditarias e de tendencias que se manifestam ás primeiras reacções, a um tempo physiologicas e psychologicas, susceptíveis, umas e outras, de transformações durante os primeiros periodos de evolução natural, ou da evolução cortada de accidentes, mas, sempre, na dependencia das condições do systema nervoso.

O condicionamento social regular dessas predisposições e tendencias, resume a finalidade da educação, que mais legitimamente consulta objectivos politicos.

Não obstante o desenvolvimento das sciencias biopsychologicas, auxiliares directas da pedagogia moderna, e o copioso acervo de conhecimentos sobre a natureza humana, que as pesquisas de laboratorio diariamente enriquecem, as differenças physio-psychicas do individuo escolar ainda constituem seria preocupação. Qual o educador que não se tem sentido perplexo, ante a diversidade que apresentam as creanças no modo de agir e de reagir?

O comportamento infantil depende do caracter, este do temperamento que, por sua vez, possuindo de estavel apenas o plasma hereditario, varia com as condições physiologicas, — sexo, idade, nutrição, assimilação, desassimilação, — ligadas ao mundo material envolvente, na multiplicidade de suas influencias.

Para uma exemplificação preliminar, tomemos um typo pertencente a um dos tres grandes ramos fundamentaes de caracteres, admittamos — os *sensitivos*. Esse typo, conforme o temperamento, póde ser, ainda, classificado entre os portadores de *sensibilidade dispersa*. Emociona-se com qualquer cousa, enthusiasma-se facilmente, é expansivo, distribuidor de amabilidades, amigo de todo o mundo. E', entretanto, um heredo-syphilitico, perfeitamente equilibrado, por um

deses mysterios da natureza physica, mais difficeis de desvendar do que os mysterios da natureza psychica. Um dia, porém, a tara inesperadamente, explode. Sobrevém uma grave crise de saude, em cujo declínio verifica-se que a cellula hepatica ou renal está irremediavelmente lesada. Esse individuo, em consequencia da desintegração glandular, da perturbação do rythmo endocrinico, torna-se um apathico. O seu "facies" psychico modificou-se. E si o phenomeno se dá, assim descripto, no cyclo escolar, é claro que o processo educativo tem que se modificar, com a modificação do character e do temperamento.

Os caracteres e temperamentos dividem-se, qualitativamente, em innumeradas expressões de personalidade. A sua classificação é um dos problemas mais difficeis de psychologia. Della occuparam-se, com perseverança e successo relativo, poderosas mentalidades, quer abordando literalmente o assumpto, como La Bruyère, quer scientificamente, como Haller, Wundt, Fouillée, Paulhan, Malapert, Ribot, Cabanis.

Para explicar-lhes as fluctuações, varias theorias foram explanadas, desde a "humoral", da qual foram precursores Empedocles e Hyppocrates, á dos "quatro temperamentos". — *sanguineo, fleumatico, colerico, melancolico*, — que mereceu o assentimento de Kant, na sua *Anthropologia*, e sofreu com o correr do tempo varias segmentações.

Segundo as opiniões mais recentes, de medicos e psychologos, os temperamentos podem ser classificados em: — *apathicos, linfaticos* ou *fleumaticos* (caracterizados por lentidão, indolencia da sensibilidade, regressão das tendencias e hibernação dos estados psychicos; *activos, musculares* ou *impulsivos*, (dos atletas, "sportmen", dos que encontram prazer no exercicio da força physica, no movimento); *affectivos* (que podem ser sensitivos, emotivos ou passionaes); *intellectuales* ou *reflexivos* (os imaginativos, contemplativos, vivendo para o seu mundo interior de imagens); *melancolicos* (os recolhidos, debruçados sobre si mesmo, fazendo da anciedade cilio permanente); *nervosos* (irrequietos, de impressionabilidade e emotividade á superficie); *biliosos* (excessivamente irritaveis e propensos á violencia).

E' possivel distinguir os temperamentos, sem a posse de aprofundados conhecimentos psychologicos e physiologicos, sem o aparelhamento dos laboratorios, sem o controle permanente da "ficha" medica? Sim. E com reaes vantagens para a orientação do ensino. Basta acompanhar, attentamente, a vida escolar do alumno, penetrar-lhe os episodios, ás vezes, á primeira vista, sem significação, mas que, no entanto, são manifestações de estados psychicos dependendo do temperamento, como veremos a seguir.

II

Procuraremos illustrar o que affirmamos com figuras tomadas ás realidades da vida escolar, cujos episodios constituem communmente trechos movimentados de verdadeiros compendios de psychologia experimental.

A professora X... tem em sua classe dois alumnos, que encarnam a mais frisante anthese psychica. Chamemol-os Silvio e Julio. Sendo primos irmãos, a consanguinidade autoriza a presupposição de natural identidade de temperamento. Portadores das mesmas characteristics ancestraes, de predisposições e tendencias similares, desenvolvendo-se no mesmo *meio social*, onde assistem e agem os mesmos seres, cujo prestigio affectivo faz com que as creanças por elles se modelem, imitando habitos e costumes, (1) que podem variar, mas que conservam o mesmo thema atavico ou familiar, transplantados para o *meio escolar*, ali são considerados como possuidores da mesma capacidade de educação.

O decorrer da primeira infancia não foi, porem, uniforme para ambos. A de Julio foi assignalada por acontecimentos de influencia decisiva na evolução biologica.

Essa phase da vida — (çamos um pouco de psychologia rudimentar) — é a do ensaio, da apprendizagem orga-

(1) A tendencia para imitar habitos e costumes é uma das causas complexas que influem na formação do temperamento. A Psychologia reconhece como principaes: a especie e a condição humana, a hereditariedade, a raça, a familia, o meio social, a opinião colectiva, etc.

nica. O individuo é todo periphéria, com órgãos de comunicação, — os *sentidos*, — e um centro coordenador, no começo, apenas de acções motoras, — o *systema nervoso*.

As primeiras actividades são simples instinctos: — a respiração, o choro, a sucção, ou, como opinam os biologos, *reflexos*, correspondentes aos primeiros contactos. A medida que estes augmentam de intensidade, os movimentos coordenam-se e passam de inconscientes a conscientes.

Excitando-se a palma da mão de uma creança, de dias de idade, contraem-se-lhe os musculos flexores dos dedos. O acto é um inconsciente, ainda um reflexo, no qual participam acto é um reflexo. Mas, a repetição do movimento, faz-lhe nascer um acto de intelligencia: a apreensão.

Si lhe puzermos á frente um objecto de côres vivas, mudando-o de posição, a creança acompanha-o-ha, com os olhos, num acto incosciente, ainda um reflexo, no qual participam os musculos rotadores do globo ocular, no esforço instinctivo por manter dentro do campo visual a magem colorida. Este movimento torna-se posteriormente, pela mesma forma, um acto de intelligencia: quando a creança adquire consciencia da utilidade do sentido, e *deseja ver* um objecto, procura-o intencionalmente com os olhos.

Em pouco, os movimentos da visão e do tacto associam-se e geram novos actos de intelligencia: tentar, por exemplo pegar com a mão o objecto que vê. A esta altura, contudo, a experiencia ainda não foi sufficiente para a creança adquirir a noção do espaço e ella cansa-se a estender inutilmente os braços, até que a repetição lhe dá a consciencia da distancia, isto é, do espaço, desenvolvendo-se novos processos associativos.

Assim se organizam todos os movimentos e, correspondentemente, a vida mental. Os movimentos reflexos generalizados passam a movimentos localizados, dirigidos a um fim certo, a actos de intelligencia.

Os factos de intelligencia são, no inicio, simples actividades motoras. O homem nasce com os órgãos, que formam

a sua séde, completos, morphologicamente, mas limitados á propriedade particular da sua substancia, — a irritabilidade. Os estímulos exteriores é que lhe dão a funcção.

Entre alguns animais inferiores, — os reptis notadamente, — especies ha cujos descendentes deixam o ovo já preparados para viver. Com o homem não se dá isso. Naquelles, a capacidade de adaptação está extinta; caminham para o desaparecimento. No homem, ao contrario, essa capacidade se fez mais perfeita e mais complexa e, por isto, mais lenta no desenvolvimento.

O primeiro periodo é de experimentação, de aprendizagem, como ficou dito. Nessa phase, portanto, de ensaio, toda occorrença deixa na organização da vida mental, directa ou indirectamente, os vestígios de sua influencia, concorrendo com todos os elementos formadores do character e do temperamento, que, na realidade, das manifestações superficiaes no homem social, ás manifestações profundas no homem animal, não passam de formas de reacção.

A maneira como um cavalheiro responde, na rua, a uma lisonja, é uma forma de reacção e a olhos experimentados revela um temperamento em toda a sua nudez: *vaidoso* ou *modesto*. Uma dama passa por um mendigo, indifferentemente; outra contempla-o, compadece-se e segue o seu caminho; outra detem-se, penalizada, dirige-lhe palavras consoladoras, dá-lhe uma esmola. São, ainda, formas de reacção e modalidades de temperamento: *egoista*, *piadoso*, *passivo* e *piadoso activo*.

Emquanto Sylvio, alimentado naturalmente, teve a nutrição regularmente assegurada, Julio, pela intercorrência de successo imprevisito, — supponhamos um facto vulgarmente verificavel: uma infecção puerperal em sua progenitora, de consequencias, immediatas sobre a lactação, — foi submettido á alimentação artificial.

Não são precisos grandes conhecimentos scientificos especializados, para se avaliar a significação dos acontecimentos, em toda a extensão. Basta a adjectivação que os qualifica: *alimentação natural*, *alimentação artificial*.

O organismo do primeiro desenvolveu-se normalmente, acumulando reservas de energias e estravazando essas energias em actividade, movimento, reagindo exuberantemente ás excitações do meio. O do segundo, ao contrario, foi theatro de uma lucta descontinuada entre as cellulas e os principios nutritivos, que exigiam esforço maior para serem estrahidos da massa alimenticia e incorporados. O resultado sobreveio, logicamente: a dystrophia alimentar, as perturbações gastro-intestinaes, a desassimilação, a pobreza muscular, tudo isso repercutindo sobre o systema nervoso e entibiando o conjuncto sensori-motor.

E' sabido que a evolução psychica se dá em consequencia da acção exercida pelo meio sobre o individuo. O meio actual, excitando, e o individuo reagindo, quer dizer, buscando no movimento formas de adaptação, tanto mais complexas, — indo dos movimentos mais simples, os *reflexos*, aos actos de intelligencia, — quanto maior e mais perfeita a capacidade de reacção.

Em Sylvio, as respostas ás excitações eram promptas e immediatas, as suas transformações completas, todas as solicitações á rêde nervosa rapidamente attendidas. Em Julio, esses mesmos factos demandavam mais tempo para se completarem; o seu organismo achava-se fatigado pela lucta nutritiva, entorpecido pela retenção de sobrecargas inuteis, ás vezes, prejudiciaes, — as toxinas alimentares, — que os orgãos eliminavam morosamente.

E foi assim que chegaram á idade escolar, possuindo temperamentos diametralmente oppostos: Sylvio, um *impulsivo*; Julio, um *reflexivo*.

No recreio, a differença no comportamento de ambos é evidente. Sylvio nunca está quieto; agita-se, communica agitação aos companheiros; salta, fala abundantemente, collabora em todos os brinquedos, entrega-se a todas as formas de actividade, impellido por um necessidade innata de impressões sempre novas, que se transformam e esvaem com a mesma rapidez com que são buscadas.

Julio, ao contrario, sempre retrahido, evita os grupos bulhentos, recusa participar dos jogos violentos que exigem esforço physico, teme os encontrões e, pelos cantos, rumina as suas impressões.

Um é aggressivo, impectuoso, está sempre a planejar folguedos, em que figura como dominador. O outro, modesto, desempenha sempre os papeis cuja caracteristica é a passividade.

III

A conducta dos dois alumnos, suas preferencias e modos de proceder, suas inclinações e habitos escolares, não passavam de todo despercebidos á professora X. . . , que attentamente os observava, sem, contudo, se decidir a um julgamento definitivo, difficultado por innumerables hypotheses.

Entretanto, certo dia, em abediencia a disposições regulamentares, conduz a classe aos arredores da séde escolar, para documentar praticamente uma aula de geographia.

No percurso, a caravana infantil depara um cão, estendido bem ao centro do caminho, a ganir lamentavelmente. Um vehiculo esmagara-lhe as patas. Sylvio não vacilla; as advertencias da professora não o detem. Num impulso inconsciente, que é a manifestação mais viva do seu feito moral, abandona a fôrma e, entre exclamações de dó, toma o animal nos braços e o colloca á margem, a salvo de outra ameaça, que o acabasse.

A classe toda tem um movimento de comoção, que a immobiliza, indecisa ante a piedade pela sorte do animal, a admiração pelo arrojo de Sylvio e o receio á autoridade da professora. A disciplina regulamentada, a disciplina prepotente, codificada em anacronicas posturas educativas e canonizada na tradição de rispidas normas escolares, exige attitudes mechanicas, contenças convencionaes, a repressão odiosa da alma infantil, sempre que ela quer expandir-se e al-

candorar-se... Como era despótica essa disciplina pragmática, com o seu tecido de mentiras psychicas, em que enfiava a espontaneidade da infancia!...

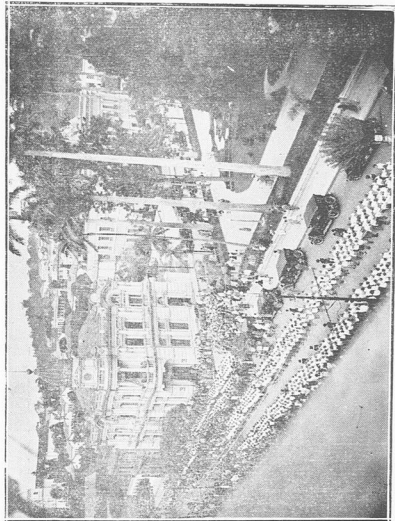
Julio, ao arranco do primo, parece querer imital-o. A sua pessoa desloca-se, num impeto instinctivo, sem consequencia; não chega a abandonar a formatura. A timidez tolhe-lhe os movimentos e o emmudece. Contempla, perplexo, a scena. Sua physionomia denota, é certo, compaixão: elle emociona-se com o espectáculo, mas, a maneira de manifestar o sentimento é silenciosa e passiva, em imperceptíveis expressões physionomicas de dó.

Estamos deante de um facto de sentimento, em que tomam parte dois individuos que diversamente o interpretam e diversamente reagem ás sollicitações do mesmo agente. A figura do cão, deitado no leito da estrada, sangrento, a uivar, excita o psychismo de Sylvio, invade-o, por bem dizer, instantaneamente, numa multiplicidade de imagens, que rapidamente se transformam e geram um estado de consciencia, — a pena, — que se manifesta em impulso, numa profusa actividade motora, gestos expressivos, exclamações, uma mimica colorida; em summa, em acções que têm um cunho todo pessoal: presteza, energia, decisão, precipitação. Elle não se demora a calcular, a medir o alcance de seu procedimento. Age inconsideradamente. A sua sensação foi exuberantemente representativa, apenas despertada pela causa physica.

Julio recebeu, ao mesmo tempo, as mesmas excitações, visuais e auditivas, mas, nelle, as sensações **convergem para** um unico centro coordenador, e ahí sempre representada, a imagem do animal soffrendo, transforma-se em evocações, pela corrente de idéas que surgem e passam em sua mente, mantendo mais persistente a emoção, que se exterioriza em mal esboçados traços physionomicos.

Sylvio reagiu activamente; suas sensações, porém, dispersaram-se e extinguem-se em gestos bruscos, linguagem veemente, decisões promptas e, dentro em pouco, não fala mais no caso, preocupado com outros episodios do passeio. Julio,

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



Das mil creanças dos Grupos Cowares, de Juiz de Fora, em parada.

pelo contrario, reagiu passivamente, por signaes frouxos, mas, sua compaixão pelo animal é duradoura. Medita; commenta o accidente; relembra outros casos de cães que presenciou ou que ouviu de outrem.

Chegados ao ponto terminal da excursão a professora X... prepara-se para inculir no espirito dos pequenos ouvintes o amor á sua Terra, — vínculo do verdadeiro patriotismo, bem comprehendido e bem sentido, — pela exaltação de seus valores intrinsecos. Mostra a sumptuosidade da natureza, bordada de maravilhas; prende a attenção dos alumnos na serena magestade das montanhas que fecham o horizonte, na belleza polychromica da paizagem, na pureza do céu. A primavera collabora na fluencia e no encanto de sua palavra: juncou o campo de flores de infinita variedade de matizes.

Sylvio interrompe-a com explosões de enthusiasmo: — “Professora, olho o rio!...” “E o rio? Que bonito!” “Posso colher flores?” E corre, a apanhar uma braçada, estouvado, alegre, barulhento. Os mesmos impulsos de sempre, a mesma abundancia de attitudes, a mesma inconsideração.

Todos os suggestivos aspectos que o rodeiam impressionam-lhe fortemente os sentidos, attingem os centros coordenadores das sensações, despertam o prazer e, seguindo o mesmo rythmo psychico que lhe é peculiar, chegam com immutavel vigor aos centros do movimento onde se transformam em actividade muscular.

Julio, emquanto os condiscipulos debandam, sorridentes, algazarrentos, para a merenda, está como que extasiado; observa e pensa; no seu espirito circula uma torrente de lembranças; recorda-se da dissertação da professora, na ultima aula de geographia; os accidentes do terreno evocam-lhe pontos da lição que sua attenção mais nitidamente deixou gravados. “Serra da Mantiqueira...” “Pico do Itatiaia...” “Rio das Velhas...” Ha como que uma nevoa esbatendo doce-mente essas imagens, tornando-as familiares e queridas.

Elle compara; associa um mundo de idéas...

Quando chega o primo, sobraçando um grande molho de flores, a travessura do companheiro só lhe produz um ef-

feito: como que o transporta á casa paterna, onde, no jardim que a circunda, a cada canteiro está ligada uma recordação enternecedora, — a preferencia da mãe pelas rosas, o cuidado da irmã com os craveiros, o "balanço" das tardes de folga...

Esse intenso trabalho mental, absorve-o inteiramente, sua figura concentrada e grave fórma um visível contraste com a agitação que o rodeia.

A professora X... não pode ter mais vacilações. Todos esses elementos esclarecem-lhes o julgamento e conduzem-na a uma opinião decisiva sobre os seus dois alumnos: Sylvio é um *impulsivo*; Julio, um *reflexivo*, — dois typos de temperamento inteiramente oppostos. Podemos ainda denominar-os *activo e passivo, motor e sensorial, melancholico e muscular*, sem infringir classificações correntes (Malapert a Cabanis, principalmente.) A psychologia escolarista consi-deral-os-ia como *sanguineo e fleumatico*.

IV

Temos, então, numa escola, frequentando a mesma classe e sujeitos a um unico systema de ensino, dois typos psychicos antitheticos e que differentemente reagem ás solitações do meio.

Embora complexo e transcendente, na essencia da sua dualidade physio-psychica, não é difficil comprehender o mecanismo das elaborações mentaes. O contacto com o mundo material revela-nos os seus aspectos, por intermedio dos sentidos. Estes, excitados, põem em movimento os orgãos de transmissão, que conduzem as imagens ao cerebro, — centro receptor. O cerebro transforma-as, conforme a natureza dos fenomenos, em factos de *intelligencia* ou de *pensamento, de sentimento* e de *actividade* ou de *expressão*. Como já vimos, todo phenomeno mental é, no inicio, movimento; mas, emquanto que nos factos de *intelligencia* ou de pensamento, o movimento não é percebido fora da pessoa, nos de *actividade* manifesta-se em acções musculares.

Todos os acontecimentos da excursão escolar impressionaram de igual modo os dois meninos, com a differença que, em Sylvio, dada a natureza do seu temperamento, o processo foi rapido, as impressões dirigiram-se com presteza aos centros motores e traduziram-se em reacções musculares; em Julio, foram aos centros de memorização, de ideação, de associação. Neste ultimo, a actividade physio-psychica se concentra nos factos intellectuaes.

Mesmo em classe, a conducta de ambos differe. Sylvio vivo, perspicaz, audacioso, não perde um detalhe da lição; pergunta sempre, embaraça a professora com frequentes interrogações. Julio, inquerido, retrahese, intimida-se e reflecte, antes de responder, de recorrer ás suas reservas mentaes. Só excepcionalmente pergunta.

Devem esses alumnos continuar a ser educados em comum e pelo mesmo systema ?

A pedagogia moderna, com seus vastos recursos, atenua, em grande parte, as difficuldades da grave e velhissima questão da co-educação, que tem sido these de amplos debates entre creadores de escolas e systemas educativos.

A psychologia reconhece, em cada individuo, qualidades mentaes proprias e que inconfundivelmente o distinguem. O ideal seria que cada um fosse entregue aos cuidados de seu educador, á guisa de um precioso filho d'algo... Como isso é impossivel, devemos nos esforçar, ao menos, por que a educação collectiva aproveite ao maior numero, de escolares, obtendo um nivel de capacidades mentaes, tanto quanto possivel, invariavel, organizando classes de alumnos do mesmo temperamento.

Diagnosticado, nos seus traços geraes, sem demora em pormenores descabiveis aqui, o temperamento dos dois alumnos, tentemos escolher a actuação pedagogica conveniente a cada um.

As vantagens da co-educação, preconizada pelos psycho-pedagogistas norte americanos, como o systema educativo mais util á physiologia collectiva e de mais precoce fructifi-

cação para a economia social, poderia levar-nos a considerar como secundario o temperamento. Entre outras objecções á importância da constituição physio-psychica em relação com a sedimentação intellectual e moral de uma turma heterogenea, poderia ser dito que a emulação é um poderoso factor, na correção de erros ou desvios individuais.

Sim. Concordemos em que a emulação seja um valioso instrumento de educação, — privativo, porém, do educador, que tem o senso rigorosamente exacto da medida psychologica. Sem esta virtude, é arriscado a emulação degenerar no ciúme, na inveja e, quiçá, na depressão nervosa, todos estes tres estados incompatíveis com a recta formação moral e com o rythmo physiologico perfeito.

Emulação realmente util, no cyclo pedagogico da formação de caracteres, é aquella que conduz o alumno ao julgamento de si mesmo e á tendencia para olhar sempre para o alto e a caminhar sempre para cima, isto é, a sempre sobre-exceder-se.

A co- educação deve ser um excellent systema de preparo humano para os povos antropologicamente acabados, mas não para aquelles, nos quais as discrasias raciaes turvam a crystallização da personalidade, com a transmissão de qualidades que só o tempo modifica. A immutabilidade psychica, legada de geração a geração como propriedade particular invariavel, atravez da infinita variação organica e da dissociação pathologica, de supposta verdade scientifica passou a mytho physiosophico. A alma tambem adoce e as suas enfermidades são hereditarias.

O proprio norte americano, que encarece a doutrina, não a praticaria nunca com a nobreza niveladora do seu illimitado congraçamento. Não lhe permitiria, jámais, o gritante lastro do seu intransigente preconceito ethnico; o orgão de sua visão moral desenvolveu-se com um congenito desvio affectivo e elle há de sempre ver no pigmento epidermico um imperativo á desigualdade.

Numa classe de individuos de temperamentos diversos, methodos de ensino e de educação têm que ser diversos

e a professora se extenuará a modificar a maneira de ser interessante, para objectivar o interesse dos alumnos, sem o que a sua actuação será inefficiente. Ora, isto não é pedagogia para o momento historico que vivemos, quando as necessidades da escola, como viveiro social, crescem proporcionalmente á densidade das massas humanas e á urgencia da vida. A professora será levada, insensivelmente, a exaltar as boas qualidades de uns e a exprobar os defeitos de outros, o que não é função educativa de quem, á perfeição politica dos elementos sociaes que prepara, deve aliar a belleza moral.

Por conseguinte, o acertado é que se tenham, para moldar, classes homogeneas.

Agora, vamos suppor a possibilidade de classes constituidas, não exclusivamente, pelo menos, em sua maioria, de alumnos de um só typo de temperamento.

Como deve agir a professora ?

Os *reflexivos* são seres de uma dispozição especial para sentir de susceptibilidade exaggerada, de capacidade affectiva mais delicada e mais aguda, de impressões mais intensas; sobresaltam-se e affligem-se com facilidade. A mais leve obtemperação da professora é, ás vezes, interpretada como acto de gravidade excepcional.

A professora deve evitar as censuras e tratá-los com simplicidade e affabilidade, de forma a captar-lhes a sympathia.

São dissimulados e taciturnos. Inqueril-os com paciencia, propriedade e ponderação, é descobri-los. Os dialogos singelos e conduzidos com cordialidade, abordando assumptos da vida affectiva, são para esses alumnos excellentes *tests*, que orientam a conducta do educador.

Como um derivativo á tendencia para a concentração das suggestões, distribuam-se-lhes exercicios de leitura em voz alta. A fabulação, a dramatização de lições são bons meios para vencer-lhes a timidez, resolvel-os a exprimir o pensamento desembaraçadamente e incutir-lhes habitos de socialização.

A educação physica deve consistir em jogos que exitem actividade muscular; é o melhor meio para comprehender a tendencia natural exclusiva para a actividade dos centros intellectuaes ou, utilizando um neologismo de enfeite literario, para a ensimesmação.

A principio, certos jogos que exigem esforço muscular e a evidenciação de indices pessoases, — principalmente o salto e o canto, — repugnar-lhes-ão a delicadeza da indole e fatigal-os-ão. A professora deve insistir e procurar despartar nelles o prazer dos exercicios.

Uma classe de *impulsivos* exige methodo inteiramente opposto e, em linhas geraes, baseado em intensa actividade intellectual, que se desdobre em habeis e opportunas inibições ás descargas musculares. E' um contrasenso pedagogico fazer um temperamento *motor* saltar, correr, falar, cantar, etc.

Livre da preocupação da observação e do diagnostico, porque os *impulsivos*, sêres irrequietos, tagarelas, revelam com facilidade o seu "eu" e como que trazem a alma á frente de todos os seus actos, a professora dispõe de mais tempo para experimentar os actos inhibitorios, que mais se ajustem á retificação das reacções motoras.

A esses alumnos devem ser dados, de preferencia e em quantidade razoavel, exercicios de composição. Ordinariamente, elles se descartam da sujeição momentanea com mais rapidez. O thema não os embaraça; resolvem-n'o em poucas e curtas sentenças. Quando toda a classe ainda está a meditar, o *impulsivo* já se levantou e foi entregar o caderno á professora. Nada de divagações, raciocinios, abstracções, comparações, associações de conhecimentos. Elle transforma a actividade mental em nova modalidade de presteza de movimento, — a synthese, — seja ou não exacta e fiel, isto não lhe importa.

Recebido o exercicio, a professora deve examinal-o com cuidado, corrigil-o com minucia, desarticulal-o rigorosamente, de fórma que cada incorrecção se converta em causa

de novo trabalho mental, em dever de pensar, investigar; na necessidade imperiosa de pôr em função toda a rede perceptiva. Depois do que, obrigal-o a reproduzir a composição.

O methodo, assim orientado, servirá para activar os centros de memorização de associação.

A par da composição, as disciplinas que exercitem, a a reflexão e os demorados processos de ideiação, como arithmetica, lingua patria, desenho, lições de cousas, seriadas em torno de centros de interesse. Principalmente, o calculo é um optimo instrumento de correção de habitos motores nos *impulsivos*.

Apprendam as senhoras professoras a conhecer os seus alumnos e a diagnosticar-lhes, mesmo praticamente, o temperamento, que o methodo educetivo lhes ocorrerá, como por intuição.

BENJAMIN RAMOS CESAR

PALAVRAS DE MESTRES

A atenção passiva em presença de objectos interessantes de si mesmos dispensa qualquer explicação complementar. Tudo quanto precisamos saber é que um objecto de si mesmo interessante só exige essa atenção passiva e que, si a mantivermos nelle, fica o trabalho em classe mais agradável e mais facil.

WILLIAM JAMES

Leitura explicada

Ernesto de Mello BRANDÃO

Apresentamos aqui aos leitores da "Revista do Ensino" uma experiencia por nós feita numa classe do 4.º anno primario, cujos resultados foram animadores e immediatos.

Maior numero de textos estudados.

Mais alegria, mais ardor e mais vida durante a lição.

Mais conhecimentos adquiridos, mormente sob o ponto de vista do vocabulario.

O processo, aliás, nada tem de novo, apenas o preparo da lição, ao envez de ser feito pelo professor, é feito pelos alumnos, e estes trabalham collectiva e livremente, o que está de accordo com a theoria e pratica da nova pedagogia. Mesmo porque, enquanto a vida escolar não se basear no trabalho collectivo e na actividade pessoal e realmente viva, não teremos renovado a nossa pedagogia. E' num ambiente de liberdade que professores e alumnos dão o que têm de bom e attingem o seu mais alto valor. A natureza prescreve para todos os seres jovens o movimento e a actividade, somente o homem dentre todos os animaes priva e restringe a liberdade das creanças.

Por outro lado, a cooperação é a lei da vida, e o methodo familiar, e, portanto, o methodo natural em educação. Estou ouvindo uma objecção: — "Este processo de ensino é a morte da disciplina escolar." Mas, na escola renovada, a disciplina é a arte de dirigir as actividades, a cooperação e o interesse das creanças para uma finalidade educacional. E' o trabalho organizado naturalmente, num ambiente de liberdade, de camaradagem e de alegrias.

Feitas estas considerações, vamos em traços ligeiros dizer como procedemos:

1.º Os alumnos são avisados com antecedencia para escolherem o texto a estudar. A escolha ou é inteiramente livre, ou peço-lhes que deem preferencia a uma fabula ou a uma poesia de um determinado auctor. Utilizamos do livro de leitura adoptado, ou de um da nossa bibliotheca.

2.º Escolhido o texto, elles se agrupam. Os que escolheram o mesmo texto, devem trabalhar juntos. A's vezes, elles se agrupam antes de escolherem o texto. Nós os deixamos inteiramente livres.

A pratica nos tem mostrado que um grupo de trabalhadores deve ter no maximo uns cinco ou seis alumnos. Os grupos se formam livremente. Não levamos em conta a desigualdade intellectual dos alumnos. Ao contrario, temos notado que os mais fracos lucraram muito quando se acham agrupados com os mais adiantados.

3.º No dia da lição, cada grupo de alumnos organiza uma lista das palavras pouco conhecidas ou desconhecidas e as estuda, por meio de um dictionario. Em seguida, procura a idéa principal e as differentes expressões, para bem ler e bem comprehender. Nessa preparação não recusamos aos alumnos uma explicação ou um esclarecimento, mas somente, quando solicitado por elles.

4.º Terminado o preparo dos alumnos, procedemos á leitura, interpretada e explicada. Nesta occasião é que controlamos o trabalho dos alumnos, corrigindo-o e ampliando-o. E' a occasião do professor entrar em actividade. Por meio de interrogações tiramos o maximo proveito do texto estudado, não somente sob o ponto de vista grammatical, mas tambem litterario. Para isto devemos saber profundamente e familiarmente a lição, preparando-a conscienciosamente, com antecedencia para usarmos a mente dos nossos alumnos, estimulando-lhes as actividades proprias, pondo-lhes o pensamento em exercicio, de modo que elles sejam não apenas receptores da verdade, mas descobridores da verdade.

ERNESTO DE MELLO BRANDÃO.

Escola, sala, classe, aula

Abel FAGUNDES

(Assistente tecnico do ensino)

E' commum ouvirem-se de professoras phrases como estas:

— Não posso *dar escola* hoje porque estou adoentada.

— Não sei onde puzeram o mappa que *estava* na minha *aula*.

— A *aula* de Mercedes é a mais indisciplinada do Grupo.

— Tiraram o armario da minha *classe*.

Chega a surprehender como se pôde assim confundir a parte com o todo, e tão impropriamente denominar cousas com as quaes a professora lida diariamente, e cujos nomes exactos — affirmemol-o sem receio — conhece perfeitamente.

Leve-se o facto á conta do nosso descaso habitual em relação á linguagem. No interior, convivendo com uma população quasi totalmente inculca, a professora é quasi sempre victima do meio, que a incorpora a si, inculcando-lhe habitos de pensar, de agir e de falar, de tal fórma que, passados alguns annos, mal se distingue na professora a normalista activa, observadora, bem falante, sahida da normal.

Não é possivel imaginar que uma normalista não saiba estas cousas simples:

ESCOLA comprehende o edificio, os moveis, o material didactico, o professor e a classe.

SALA é o commodo do edificio onde os alumnos se reuñem.

CLASSE é o conjunto de alumnos formado de accordo com um criterio qualquer, confiado a um mestre.

AULA, finalmente, é a lição dada pelo professor.

Assim, a professora não DARA' AULA porque está adoentada; não sabe onde puzeram o mappa que estava na sua SALA DE AULAS; a CLASSE de Mercedes será a mais indisciplinada do Grupo, e o armario terá sido tirado da SALA DE AULAS da professora.

E que esta maliciosa notinha sirva para lembrar ás nossas caras collegas a necessidade de uma constante fiscalização sobre a propria linguagem, pois não ha duvida que esta, segundo Butler, é um dos mais positivos signaes de educação, e a primeira impressão que obtemos de uma pessoa, si com ella convivemos, é a que nos vem pela palavra.

ABEL FAGUNDES

PALAVRAS DE MESTRES

O maior e o melhor trabalho do professor é o de modelar a conducta e o de formar o espirito; estabelecer em seu discipulo bons habitos, os principios da virtude e da sabedoria; dar-lhe pouco, a pouco, uma idéa do mundo; desenvolver nelle a tendencia de amar e de imitar tudo o que seja bom e louvavel e, para conseguir tal fim, fazel-o vigoroso, activo e industrioso.

LOCK

O mecanismo das imagens

Manoel CASASANTA
(Assistente tecnico do ensino)

Entre as funções mentaes nenhuma ha talvez tão mal-sinada ou tão louvada como a imaginação. De "vidro de aumento", appellidam-na os seus detractores. E á invenção, que é a propria imaginação creadora, chamou-lhe William James "uma das pernas da humanidade".

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. A rigor, é a imaginação a actividade mental de que resultam imagens. Revestindo, por vezes, character morbido, assim na allucinação, no delirio, na eschisofrenia, deixa de offerecer similhanças perigos em suas fórmas normaes — criação artistica, devaneo e sonho, — cuja importancia, na organização da synthese psychica, ninguém põe em duvida.

Do contacto com a realidade, recolhemos o material de que necessitamos para as nossas construcções imaginativas, numa confirmação á conhecida palavra do Ecclesiastes, que affirma nada haver de novo debaixo do sol... O habito de ver as cousas como ellas são é de immenso valor educativo. Quando precisas e exactas as imagens suggeridas pela realidade, as creações artisticas sabem a terra e a sangue, ressumam o tragico quotidiano, numa photographia fiel de paizagens, costumes e situações. De Shakespeare se diz que conheceu, como ninguem, o coração humano. E' que ninguem, como Shakespeare, observou, analisou e surprehendeu as tendencias, os anseios e os sentimentos que agitam e fazem palpar a nossa pobre humanidade contingente.

*

Visando não só a acquisição de um punhado de regras, das que as grammaticas amontoam numa prodigalidade edificante, o programa de portuguez das escolas normaes aspi-

ra, outrosim, a que os discentes escrevam com acerto, clareza e elegancia. As instrucções que acompanham o actual programma, elaboradas por quem entende do officio, recommendam "a recitação de trechos escolhidos pela classe" e accentuam que é util "possuir cada alumno um caderno, onde recollherá paginas selectas de prosa e verso".

Qual, porém, o criterio a obedecer na escolha dessas paginas? Contou-me prezadissimo companheiro que, quando estudante, fôra obrigado, aulas sem conta, a recitar estancias sobre estancias de os "Lusiadas". O que constituia goso espiritual a um dextro exegeta da epopéia da raça, carregava-se para elle das côres do martyrio. Sua adolescencia attendia a outros estímulos...

Hoje, a psychologia norteia a conducta dos mestres. Já não nos surprehende, por exemplo, que, em certo lanço da vida irrompa a coqueluche das phrases sonoras. E, no encontrar a maneira mais feliz de aproveitá-la, cinge-se a nossa preocupação. O ponto está em levar os alumnos a refugir da phraseologica ôca e esmarrida, incitando-os e suscitando-lhes o gosto de apreciar e descobrir a graça no estylo e o peregrino nas idéas.

Quando larguei o curso de preparatorios, com attitudes de intellectual, que aos vinte annos se fazem imperiosas, ignorava, piamente, o que significa imagem em litteratura. Por onde andaes, definições de hiperboles, metaplasmos e prosopopéias? Graças ao tempo e á sua gritante inutilidade, minha memoria relegou toda essa nomenclatura para o sacco do esquecimento.

Ora, a adolescencia, que é tecida de desassombro e de coragem e que tende á aventura e á hostilidade, curva-se, reverente, deante das manifestações da intelligencia. Por que não derivar essa disposição para emprehendimentos nobres e fecundos?

A analyse, o estudo, o conhecimento das creações artisticas, a meu ver, solucionam o problema.

*

Consoante velho preceito pedagogico, torna-se necessario que o professor caminhe do facil para o difficil. A exemplo:

"De onde em onde, galos madrugadores entoavam matinas sonoras, que eram como risadas vibrantes de bohemios, nalguma esturdia, a deshoras". (Trindade Coelho).

Cumpre, tomando a mão, esclarecer o significado das palavras que a classe desconheça, para, em seguida, penetrar o pensamento do escriptor. Assim, o termo matinas. As matinas são uma parte do officio divino que os monges rezam em côro, ás primeiras horas do dia.

— No silencio recolhido das cousas, que é que lembra a cantiga dos gallos? O socego dos conventos recorda o silencio da noite?

Vejamos o mechanismo da criação da imagem:

- 1.º — Na quietude da madrugada, feriu-lhe os ouvidos a cantiga dos gallos;
- 2.º — Essa cantiga lembrou-lhe as matinas que os monges entôam, sobre a madrugada;
- 3.º — Substituir a idéa de cantiga pela idéa de matinas.

Adeante: — Onde o escriptor foi buscar as "risadas vibrantes de bohemios", que traduzem, com fidelidade, uma clarinada que, dentro da noite, quizesse furar a treva? Multiplicando-se de quintal em quintal, a cantiga dos gallos não faz pensar, realmente, num rancho de notivagos, em sere-nata?

- 1.º — Na quietude da madrugada, feriu-lhe os ouvidos a cantiga dos gallos;

2.º — Essa cantiga lembrou-lhe a risada de notivagos que se divertem;

3.º — Substituiu a idéa de cantigas alegres na madrugada pela de risadas vibrantes de bohemios, nalguma esturdia, a deshoras.

Agora, esta imagem colhida em Humberto de Campos:

"No céu, caiado de nuvens, estrondam motores. Soldados olham para o alto, a ver o besouro, que ronca".

Tentemos a analyse do trabalho mental do escriptor:

1.º — *Realidade observada*: no céu, estrondam motores (avião);

2.º — *Realidade evocada*: visto ao longe, voando e trepidando, (aspectos abstrahidos), o avião lembra um enorme besouro (idéa evocada);

3.º — *Integração*: a idéa evocadora (avião) é substituída pela idéa evocada (besouro).

Na criação das imagens, a marcha do espirito é sempre a mesma: abstraher, evocar e integrar. Ou, como ensina Sampaio Doria:

1.º — *Abstração*: notar, na realidade que se observa, um dos seus aspectos;

2.º — *Evocação*: o aspecto, observado na realidade, lembra outro aspecto, evidentemente conhecido;

3.º — *Integração*: substituição mental da idéa evocadora pela idéa evocada.

*

Suscitado o interesse da classe e porque a lição constitue uma resposta, chegou o momento de o professor dar-lhe

a conhecer uma poesia, um poema em prosa, em que as imagens scintillem, como joias de bom kilate. Melhor será si pedirem esforço para a sua compreensão, como a *Prece da Tarde*, de Amadeu Amaral, da qual transcrevo as primeiras estrofes:

Genios mansos da tarde, escutae minha prece.
Sinto-vos deslisar por estes ares... Pondez
um véo de seda azul no hombro nú da collina.
Entre as moitas, o rio, em silencio, adormece.
E sobe, lento e lento, entre os cimos e as frondes
da fadiga da terra o sonho da neblina.

Bolem na ondulação do campo, cujos termos
se vão perder ao longe em manchas de fumaça,
longas hesitações de agua em açudes quietos.
E as mulheres que vêem da fonte pelos ermos
parecem respirar tranquillidade e graça,
erguendo ao ar tranquillo os cantaros repletos".

Ou aquelle admiravel poemeto — *O caçador de passaros* — de Cecilia Meirelles e que começa assim:

— "Olá, rapaz! Que fazes ahi, debaixo dessa arvore frondosa, que é o firmamento ?

O pequeno ergueu para mim, do estojo dos olhos, o brilho de duas joias encantadas, presentes de rajahs a Vishnú:

— Eu, senhora, espero que amanheça".

*

Cresce dentro de mim a certeza de que a analyse, o estudo, o conhecimento do mecanismo da construcção das imagens balisam, com segurança, a compreensão das idéas, o apuro da fórma e a originalidade de pensamento dos poe-

tas e dos prosadores, favorecem a critica e a troca de opiniões, accordam e desenvolvem, na classe, enthusiasmo, amor, devoção ao

"... rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exilio amargo,
o genio sem ventura e o amor sem brilho!"

MANOEL CASASANTA

PALAVRAS DE MESTRES

Uma disciplina servil forma caracteres servis. A creança se submete e finge obediencia emquanto o temor do castigo actua sobre ella; porém, quando se livra desse temor, dá redea solta ás suas naturaes inclinações, as quaes, longe de se arrefecerem por esse methodo, augmentam e se fortificam, com mais violencia.

LOCK

O sentido de renovação

Honório ARMOND

(Discurso pronunciado por ocasião da posse do Conselho de Estudantes do Gymnasio Mineiro de Barbacena).

A convite dos rapazes que agora tomam posse dos cargos para os quaes foram eleitos no Conselho dos Estudantes, falo eu hoje nesta reunião selecta que vem prestigiar o velho instituto de ensino a que me honro de pertencer como professor, depois de haver a elle pertencido como alumno.

Tenho, pois, a feliz opportunidade de me dirigir aos estudantes desta casa que é para nós outros como um prolongamento do nosso lar.

Devo declarar-vos, meus senhores, que não me supponho uma auctoridade no ensino e que aquillo que vos vou dizer não é doutrina. Serão apenas algumas observações sobre a momentosa questão que agita e commove todos os sectores da actividade humana; todas as instituições e todas as collectividades: sobre esse *sentido de renovação* que podemos acceptar ou repelir, elogiar ou combater, mas que não podemos negar.

Ha, de facto, alguma coisa de novo pairando na atmosphera espirital do homem, de algum tempo aos nossos dias. Civilização argentaria e materialista, burguezia dominante capitalista, crise do valor homem gerada pela machina, superprodução ou o que seja — o que ha é que o homem se sente inquieto, desorientado, despolarizado, como si ao cabo de tantas lutas pelo ideal, de tanta sciencia accumulada em seculos de estudo, de contemplação e de pesquisas se visse o homem, de repente, assistindo a subitanea derrocada de tudo aquillo que sonhou, por que luteu para cuja conquista se veio, lentamente, sacrificando.

As escolas se chocam e as phylosophias se contradizem na explicação do phenomeno.

A corrente sociologica materialista ensina que as condições economicas agiram poderosamente nas sociedades humanas gerando esta inquietação moderna. A escola catholica descobre na falta de fé as origens da derrocada social que se caracteriza pelo espirito da ante-fraternidade que por ahi vive a atirar os homens contra os seus proprios irmãos. Talvez tenham razão os prognos dessas crenças e os exegetas dessas theorias.

Mas o que importa no momento presente, é agir, e não explicar e discutir. O que nos valerá é construir, *mutatis mutandis, servatis servandis*. Cumpre ao homem moderno orientar novos rumos de uma nova Civilização, conservando do edificio social o que deve ser conservado, removendo aquillo que pareça bizantinismo, rotina ou escrescencia simplesmente inutil.

Ora, o homem contemporaneo é um realizador.

Não é preciso, pois, vos dizer que a renovação deve se processar tendo como ponto de partida a escola.

O mundo de hoje, meus amigos, não é o de nossos avós. A vertigem da civilização nos envolve, nos deslumbra e nos entontece. Só um *cégo*, um ingenuo ou um *arrieré* poderá encontrar analogias entre a corrida frenetica de 1934 e o suave *laissez-aller* de 1830. O homem hoje deve começar o seu preparo para a vida pratica nos mais tenros annos, sob pena de se ver um vencido, um degraço para os mais fortes, para os mais habeis, para os mais aptos á victoria. E a qualidade *maitresse* do homem dos nossos dias deve ser o perfeito desenvolvimento de sua propria personalidade. Concepções claras e certas: — os direitos ao lado dos deveres, o licito em opposição ao illicito, o cumprimento de obrigações sem mira em recompensas e a repugnancia aos deslizes sem medo a penas ou a castigos.

E isso, meus caros amigos, supponho eu, se obterá se desde a mais tenra idade, se no lar e na escola, nós dermos aos nossos filhos e aos nossos alumnos a noção de suas res-

ponsabilidades, fazendo-os, não leaders nem orientadores, mas cooperadores conscientes de sua educação.

Isto quer dizer que eu não preconizo de modo algum que se dê absoluta liberdade ás crianças, entregando-se-lhes a direcção de seus actos e o controle de suas actividades. Seria isso uma ineptia e um crime, porque a juventude é arrebatada e incauta e erra, ás vezes, terrivelmente com a melhor bôa fé e animada da melhor vontade de acertar. Mas creio firmemente que nós levantaremos de um modo extraordinario o nível moral das gerações que hoje se fazem nas escolas, nos collegios e nas academias, se ensinarmos aos rapazes como se vive a vida: com suas dores inevitaveis, com suas alegrias rapidas mas immensamente consoladoras, com seus sacrificios, com suas renuncias, com seu trabalho de todos os dias e com suas grandes e serias responsabilidades.

Um collegio deve ser um educandario: deve ser a escola em que se aprendem as sciencias, as letras e as artes; mas de que nos servirão umas e outras se não temos a suprema sciencia de viver?

Entregar aos moços a sua propria direcção no terreno scientifico, moral, social, religioso, nunca. Interessal-os, porém, de todo o seu coração idealista na formação de sua personalidade; mostrar-lhes — fazendo-os participantes da obra de tornal-os homens — como se vive e como se luta com honestidade e com honra, essa deve ser a mais alta aspiração do mestre nos nossos dias. Si assim fizermos, senhores, quantas quedas evitaremos! Quantos salvaremos, daquellas que fracassariam na dureza da vida pratica, trazendo-os ao bom caminho!

Si para o velho Camões, mestre da lingua e da vida, a disciplina militar prestante não é só funcção da phantasia muito menos para nós outros será essa disciplina de viver oriunda do sonho theorico de contemplação metaphysica e da cultura livreasca.

Todo o defeito da escola romantica, em cujas cumeadas inatingiveis viveu nossa alma por tanto tempo sem que nosso corpo a acompanhe nesses vóos nephelibatas, é querer que o homem seja o que nós imaginamos e aquillo a que

aspiramos e não o que elle realmente é. E as consequencias desse divorcio entre o ideal e o real soffremol-a nós hoje duramente. A escola, o livro, o romance, o drama, o poema nos apresentavam uma sociedade absolutamente falsa que nós divisavamos revestidas da tunica inconsutil da illusão e da qual sahimos esfarrapados e sangrando por mil feridas abertas pela nossa mão e pela mão dos que suppunhamos promptos ao nosso auxilio e ao nosso amparo.

Eram as grandes molas da machina social do passado o Accaso, o Destino, a Paixão, a Providencia Divina — todo esse arsenal de velhas formulas e de ingenuas escapatorias com que desculpavam os fracos a derrota e acobertavam os nulos bem aquinhoados a victoria irritante e injustificada.

Ninguem nasce bom ou máu. A bondade e a maldade se apprendem e se exercitam. O bom é um habito, a maldade um vicio e ambos se resumem num costume.

Não é trazendo de cór os mandamentos da lei de Deus, os cathecismos religiosos e os codigos do bom tom que o homem não mata, não rouba, estende a mão dadivosa aos mais pobres, protege e ampara os mais fracos, sabe se conduzir na sociedade, cumpre o seu dever, emfim.

E' praticando a virtude que o homem se faz virtuoso. A moral de cór é como aquella celebre escola de musica que annunciou um curso de canto por correspondencia.

Faz tenores no papel, constróe sepulchros caiados, cria notabilidades na labia e na simulação.

Assim pensando, assim falando e assim agindo no limitado circulo da minha acção, não sou um christão novo ou um entusiasta de ultima hora.

Tive desde a infancia, esta escola de cooperação com os meus mestres — os notaveis Padres Lazaristas, Congregação que é a honra da França creadora e immortal.

O collegio onde fui educado, apesar de ser quasi um seminario e por isto mesmo, um centro de intolerancia religiosa e de sectarismo ultramontano, era uma escola de trabalho intelligente e de cooperação intensa, na qual não ti-

nhamos um regente, um inspector ou um fiscal e onde tudo faziamos por nós mesmos num admiravel sentido de fraternidade e união.

Teria esse collegio os seus defeitos e entre elles avultava a necessaria e automatica eliminação dos indoceis — que talvez se pudessem melhor orientar e aproveitar. Mas isso era necessidade decorrente da proprio finalidade da instituição.

Professor e vice-director no Lyceu de Muzambinho, um dos mais notaveis institutos de ensino no Brasil, durante oito annos recebi as lições de Salatiel de Almeida, uma das mais completas organizações, de educador que têm surgido em Minas.

Quantas innovações que agora recebemos e acceptamos, com real successo, vi eu allí realizadas ha mais de quinze annos, com intelligencia e com proveito!

Director de uma escola de menores, nella procurei implantar o regimen da collaboração de todos para os mesmos fins. Director e funcionarios, mestres e alumnos, são todos peças intelligentes duma machina que se propõe educar. Tentei interessar o corpo de alumnos nos factos e nos acontecimentos de sua vida diaria e consegui, embora rudimentarmente o que queria. Bato palmas, pois, ao nosso Conselho de que me honro em ser parte, pela vossa escolha e pela generosa bondade de meus collegas.

Delle muito esperamos, pois que vos virá elle tambem fazer artifices de vossa formação, sob a solícita e carinhosa assistencia de vossos mestres e de vossos pais.

Este vosso Conselho, meus prezados amigos, será uma aula pratica na qual ireis aprendendo seguramente e dignamente, como se pode viver esta vida de atropellos, de precalços e de compensações, sem se pizar por demais nos pés dos vizinhos e sem se enfiar o cotovello pelos olhos dos companheiros de rua ou de mesa...

Não ha duvida que *a vida é uma lucta* e que *viver é luctar*, como escreveu o grande poeta.

Mas lucta contra quem? A favor de quem? Ajudado por quem? Cada um nesta vida irá luctar contra todos e

inteiramente desassistido? Estas perguntas, que venho sempre dirigindo a mim mesmo, fazem com que eu procure, não cair no erro que, a meu ver, vem sendo o erro capital da maioria dos homens.

A nossa lucta deve ser contra as duras contingencias da vida e não contra os homens, nossos irmãos.

Devemos luctar contra as coisas tristes e contra as coisas más; contra a miseria, contra o desanimo, contra a doença, contra a immoralidade — que é uma doença moral — contra o egoismo e contra a ignorancia.

Mas todos — penso eu — hombro a hombro, cada qual no seu sector, uns pelos outros, uns para os outros, sem odios, sem malquerenças, sem diabolicos desejos de vingança, sem intolerancias, amando o Bem pelo bem e odiando o mal por ser elle o mal.

Devereis assistir, na vossa lucta quotidiana, chefes de turmas e representantes dos diversos cursos, aos vossos collegas aos quaes não negareis o salutar concurso do vosso aviso, o amparo de vosso conselho, sem a indignidade revoltante das denuncias e das delações.

Evitareis as inimizades entre os vossos companheiros, favoreceis as relações entre os moços do Gymnasio e os elementos sociais da terra em que viveis e vos educaes; auxiliareis o vosso Reitor, que é um nome e um consagrado valor na esphera pedagogica e educacional do Estado, a manter a disciplina sem a qual nada de estavel se obtem nas agremiações humanas; ajudareis vossos collegas em seus estudos, facilitando o trabalho a vossos professores. Sereis uteis em summa. E ser util deve ser a maxima aspiração do individuo consciente.

Senhores, si a nossa covilização batalhadora e guerreira, creou a expressão: *Irmãos d'armas*, com a qual carinhosamente se interpellam os soldados que serviram num mesmo corpo ou se bateram sob a mesma bandeira, porque não crearemos nós outros, homens de uma época de transição aos quaes repugna a guerra como um remanescente das eras barbaras, porque não crearemos, disse, o appellativo "Irmãos de livros" com que appellidemos aquellos que comnos-

co lutaram, soffreram e venceram na luta incruenta, mas rude, contra a ignorancia que de toda a parte nos assedia ?

Que maior gloria podereis desejar, moços que me ouvis ! Esse será o vosso melhor patrimonio: sereis factores do vosso futuro e ajudareis a tecer, com vossas mãos, a trama da vida de vossos companheiros e amigos.

Esses são os meus e os vossos desejos. Que o dia de hoje marque nesta casa uma aurora que seja um renascimento.

E nós mais tarde, nos nossos ultimos dias, nos enviaderemos e nos orgulharemos, entregando o facho, que man tivemos acceso com tanta luta e com tanto sacrificio a mãos que já venham da infancia, honradas pelo trabalho e servidas por mentes que já conheçam o esforço do pensamento e a angustia da realização.

HONORIO ARMOND

AVISO AOS PROFESSORES E ASSIGNANTES

Prevenimos aos srs. professores e assignantes que a "Revista do "Ensino" não é distribuida pela Imprensa Official, mas, sim, pela Secretaria da Educação, para onde a nossa correspondencia deve ser dirigida.

A Historia do Brasil em dramatização

Beatriz ALBERGARIA

(Directora tecnica do Grupo "Maria Theresa",
de S. João d'El-Rey)

De ha muito as nossas escolas vêm sentindo o valor e os beneficios trazidos a uma classe pela Socialização, através das diversas actividades extra-programa, das quaes a dramatização é uma das mais ricas.

Assim é que, no Grupo Escolar "Maria Theresa", na classe da estagiaria Judith Rodrigues, foi levada a effeito a dramatização da Guerra dos Emboabas, que foi uma actividade assás rica, porquanto trouxe á classe grande desenvolvimento.

Como a presidente do Club de Leitura marque para um dos socios o capitulo "Historico e população do Brasil", da Geographia da Creança, de Renato Jardim, a professora, com a habilidade que lhe é peculiar, após a leitura, orientou os commentarios, de modo a interessar as creanças pelo descobrimento do Brasil. Falou-lhes então de seus habitantes, dos costumes e moradia dos indios, dos portuguezes, emfim, da colonização portugueza, principal factor da formação e do caracter do povo brasileiro.

Conseguiu assim despertar, na classe, verdadeiro entusiasmo pelo estudo da guerra dos Emboabas.

Traçou então o seguinte caderno de preparo de lição:

Historia do Brasil:

Objectivo: Aquisição de conhecimento relativos á Guerra dos Emboabas.

Processo: Apresentar á classe a gravura de um indio, dando signaes de ataque. Observando-a, falar aos alumnos sobre a pericia dos indios no manejo de suas armas. Luta entre paulistas e portuguezes. Acontecimentos mais notaveis.

Geographia:

Objectivo: Entradas e Bandeiras.

Processo: Commentando a origem da guerra dos Emboabas, fazer os alumnos comprehenderem que a cobiça do ouro e dos diamantes, (causa da Guerra), motivou uma série de excursões pelo interior do Brasil — As bandeiras. Vantagens das mesmas. Suas principaes figuras.

Noções de Cousas:

Objectivo: Meios de defesa.

Processo: Comparação dos meios de defesa da actualidade com os da antiguidade. Armas usadas pelos indios e armas actuaes. A guerra de hontem e a guerra de hoje. Instituições mantidas pelo governo em defesa do cidadão.

Moral e Civica:

Aproveitando as opportunidades surgidas no decorrer da Guerra, falar sobre a finura moral e caridade dos indios. Seu espirito hospitaleiro. Algumas virtudes sociaes. O bom exemplo. O caracter das damas paulistas. Incutir no espirito dos alumnos o horror á covardia.

Hygiene:

Objectivo: Vantagens do ar renovado.

Processo: Dos factos mais simples da vida dos indios tirar ensinamentos de hygiene. Falar sobre as vantagens da vida ao ar livre, sobre a robustez dos indios.

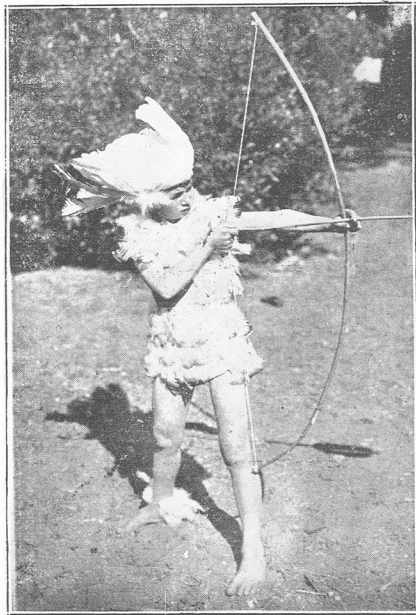
Leitura e Língua Patria:

Objectivo: Desenvolvimento da linguagem oral e escripta.

Processo: Leitura de informações em livros designados pela professora. Conhecimento de palavras indigenas. Interpretações de leituras feitas ou ouvidas, oraes e escriptas. Redacção do jornal da classe, "O Garoto".

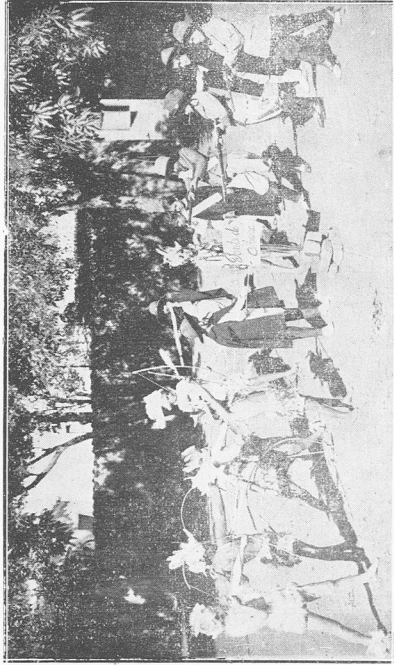
Geometria:

Objectivo: Triangulos.



Um cacique valente

HISTORIA DO BRASIL EM DRAMATIZACAO



Início da Guerra dos Emboabas em Ponta do Muro

Processo: Da fórmula da lança usada pelos índios, partir para o estudo dos triângulos.

Desenho:

Armas e moradias dos índios. Programmas para a dramatização.

Trabalhos manuaes:

Organização de uma taba. Armas dos índios. Confeção de collares, plumagens, tangas, botas, etc.

O seguinte plano foi plenamente executado e, quando esgotado, os alumnos que ficaram conhecendo minuciosamente todos os episodios da guerra dos Emboabas, organizaram uma optima dramatização.

Para isso, os índios fizeram, elles proprios, as suas tangas e suas armas; e os paulistas, tambem por iniciativa propria, arranjaram suas roupas, armas e botas. Localizaram no pateo do Grupo cartazes com os nomes das diversas localidades attingidas pela Guerra. Fizeram com caixotes, em Cachoeira do Campo, as trincheiras, e, á medida que uma alumna expunha os factos da Guerra, os outros a dramatizavam.

Foram innumeradas as vantagens dessa dramatização, pois que as creanças, para prepararem e conseguirem o material a ella necessario, tiveram optimas oportunidades de praticar todas as qualidades de um perfeito cidadão: iniciativa, collaboração, ordem, respeito á personalidade alheia, raciocinio, julgamento, observação, etc.

Noticias do "O Garoto", na execução do plano:

"O GAROTO"

S. João d'El-Rey, 13/4/934.

Estamos estudando a guerra dos Emboabas e vamos dramatizal-a no auditorio que estamos organizando. Quero falar bem alto quando mandar o meu noivo vingar a morte de seus companheiros, mortos no Capão da Trahição.

Santinha vae ser o meu noivo. Parece que o auditorio vae ser formidavel.— *Aura*.

Nossa dramatização: — 16|4|934

Já escolhemos os personagens para a dramatização da guerra dos Emboabas.

Os meninos vão ser os índios brasileiros, e as meninas, os portugueses. D. Fernando de Lancastre será a coligui-nha Geralda. Albuquerque, o governador das minas, a Santinha. Escolhemos Cecília para ser o rei de Portugal. Frei Menezes, a Isolda; Glorinha, o rico Manoel Nunes, e Aurinha, a mulher paulista. Para ser o português que vai morrer no arraial da Ponta do Morro, vamos escolher uma colega que não gosta de estudar.

Parece que todos os papéis foram bem escolhidos, principalmente, o da mulher paulista. — *Marina.*

Armas para a nossa dramatização — 18|4|934.

Hoje, d. Judith trouxe uma porção de arcos e flexas dos índios do Amazonas. Essas armas são do sr. Vicente Guerra. Elle gentilmente as emprestou á d. Judith.

Vamos agora fazer as nossas armas.

Para ficar tudo em ordem, os meninos vão fazer as armas, e as meninas, as roupas dos índios e as botas dos Emboabas.

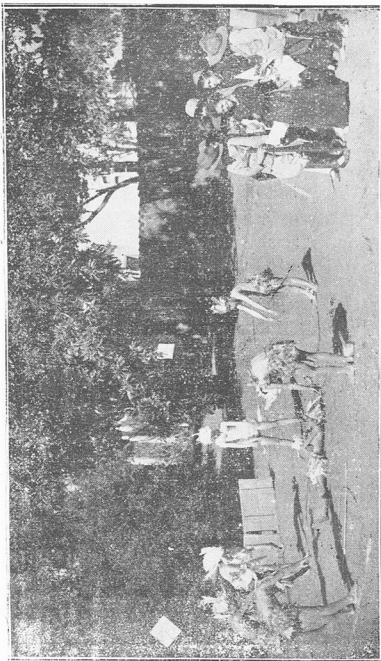
Cada português deve arranjar, com seus irmãos e pessoas amigas, roupas emprestadas. — *Roberto.*

Aviso — 20|4|934.

Os colegas não devem deixar de trazer, todos os dias, pennas para as tangas dos índios. Estamos quasi sem ellas. — *Doralice.*

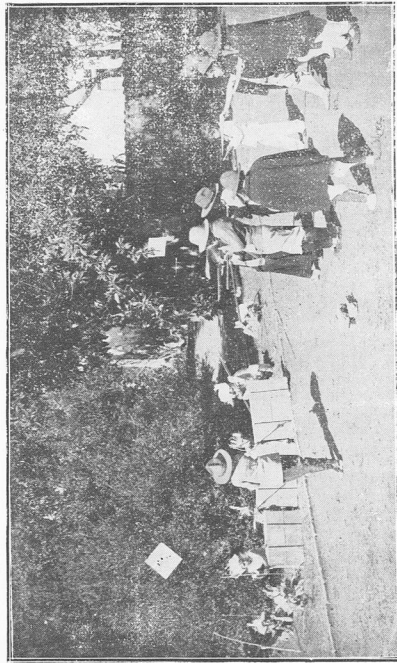
Aviso — 2|5|934.

Ainda precisamos de pennas para as armas dos índios, da nossa dramatização. Devem todos arranjar bonitas pennas! — *Dulce.*



HISTORIA DO BRASIL EM DRAMATIZAÇÃO

HISTORIA DO BRASIL EM DRAMATIZACAO



Os paulistas atacam os índios infrincheirados em Cachoeira do Campo

As botas de Manoel Nunes — 5|5|934.

Estão muito engraçadas as botas de Manuel Nunes !
Elle é tão rico, e as botas são de papel! — *Celso*.

O menino applicado — 5|5|934.

Hontem, d. Judith mandou que fizessemos os cartazes para a nossa dramatização. Hoje, já o Robertinho trouxe um bonito "Caeté" colorido de vermelho.

Os outros comeram queijo demais... — *Aura*.

Boa noticia — 7|5|934.

Estamos contentísimos, porque d. Beatriz nos deu licença para fazer a nossa dramatização no outro Grupo, que tem o pateo muito maior. — *Marina*.

Pega-pega — 23|5|934

Hoje quasi depennamos as gallinhas da casa de d. Judith. Arrancamos pennas dos rabos e das azas de todas as gallinhas. Trouxemos para a classe um balaio de pennas. — *Isolda e Glorinha*.

Aviso — 27|5|934.

Adiamos a dramatização para o proximo auditorio, porque o pae da nossa querida d. Beatriz morreu. Não podemos fazer um auditorio, porque d. Beatriz está muito triste e nós gostamos muito dela. — *Isnar*.

Nossa dramatização — 27|5|934.

Uma linda aza de garça, d. Judith comprou hoje de uma italiana, por 2\$000. Vae ser para a roupa do cacique. — *Santinha*.

A Guerra dos Emboabas — 8|5|934.

Amanhã vamos fazer a nossa dramatização. Estamos animadíssimos. — *Celso*.

Nossa dramatização — 11|6|934.

Fizemos, sabbado, um auditorio para dramatizar a Guerra dos Emboabas. Gostei immensamente. Os meninos foram os brasileiros; vestiram-se de índios, e as meninas, de portuguezes.

Fui contando a guerra, e os colleguinhas foram dramatizando. Alguns fizeram muito bem. Só frei Menezes e a ordenança de Antonio de Albuquerque erraram. Frei Menezes foi procurar o rei de Portugal no Rio de Janeiro. Os índios estavam admiráveis. A mulher paulista falou muito bem. Gosto de ouvir a collega Aura. E 'sempe com entusiasmo que ella diz tudo. Tambem gostei do sr. Antonio de Albuquerque. Quando veiu de Portugal para governar as minas e separar o Rio de Janeiro de S. Paulo e Minas do Ouro, falou muito bem.

O paulista Isnar, quando fugiu do Capão e foi para S. Paulo, falou admiravelmente, contando a terrivel traição. Emfim, estava tudo muito bom. Parece que todos gostaram, porque ganhamos muitas palmas. — *Marina*.

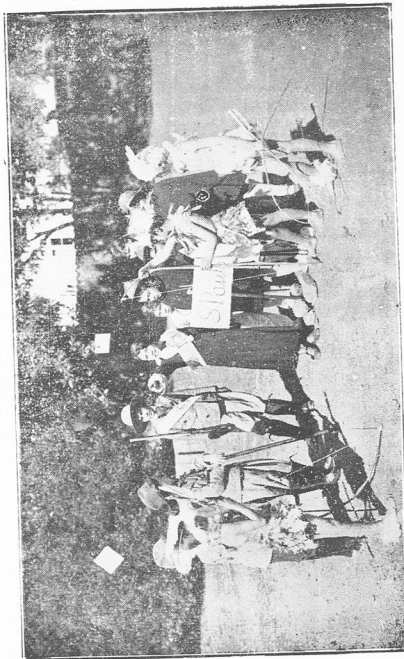
Agradecimento — 11|—|934.

Agradeço á querida Marina, a bonita noticia da mulher paulista. Fiquei contentissima, mas acho que foi bondade da collega. D. Judith está contente e disse que estou de parabens. Tambem meus paes vão ficar contentes. — *Aura*.

Cartas escriptas á ex-orientadora do Grupo, após a dramatização.

Saudosa d. Debora.

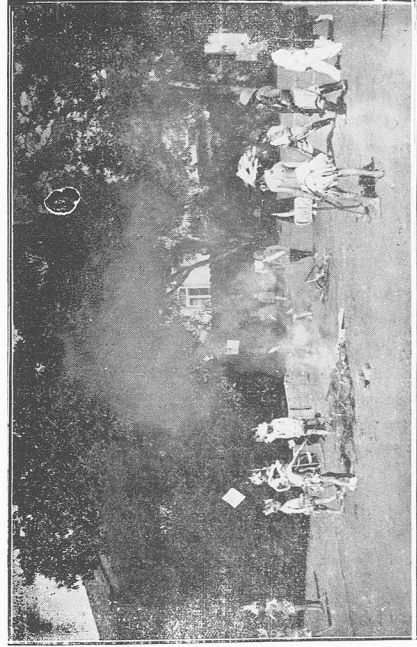
Estamos com muita saudade da senhora. Hontem fizemos a dramatização da Guerra dos Emboabas. Gostei muito. Nós estavamos vestidos de índios, e as meninas, de portuguezes. O cacique era o José, um menino que entrou para a nossa aula. D. Laura, que está no logar de d. Alice, pintou-nos com baton, e as flexas nós fizemos. Tiramos uma porção de retratos.



HISTORIA DO BRASIL EM DRAMATIZACAO

A mulher paulista recusa receber seus conterraneos e indica, lhos de novo o sertão

HISTÓRIA DO BRASIL EM DRAMATIZAÇÃO



Fogueira feita no Batistado para atrair o povo, na Cidade de D. Fernando

Senti a senhora não poder estar aqui, esse dia. Havia armas para os portugueses. Fizemos a dramatização lá na casa do João Costa.

Estava muito bom. As meninas do Collegio N. S. das Dôres foram assistir. Afinal, gostei muito.

Do alumno que lhe quer muito, — *Roberto*.

Bondosa d. Debora

Escrevo esta pequenina carta contando-lhe a guerra dos Emboabas, que dramatizamos hontem. O 3.º anno normal do Collegio N. S. das Dôres veiu assistir. José foi o cacique. D. Debora, havia cada indio uma belleza! Foi pena a senhora não assistir. Estava linda! Eu, que sou eu, achei uma belleza. Faço idéa como a senhora ia achar bonito.

O amiguinho que tanto a estima, — *Celso*.

Bondosa d. Debora

Faço votos para que a senhora esteja bem. Temos sentido muitas saudades da senhora. D. Debora, fizemos, sabado, um auditorio. Dramatizamos a Guerra dos Emboabas. O turno da tarde assistiu, d. Idalina, d. Hebbe, d. Beatriz e as meninas do Collegio.

Ficamos tristes, porque ainda faltava uma pessoa... Estamos afflictos para chegar o dia 16, para abraçal-a.

Muitos abraços da — *Marina*.

NOTA — Em todos os exercicios foi respeitada a redacção dos alumnos.

A personalidade em formação e a responsabilidade do educador

Alice de Andrade SANTIAGO

Um dos pontos de maior relevancia no ensino, que cumpria ser meditado pelos educadores, é o exemplo do mestre, actuando sobre a formação moral dos discipulos.

E é de tal maneira importante, que os individuos que se destinassem á missão de educar, deveriam ser seleccionados dentre os que se revelassem pela perfeição de seu caracter, fossem capazes de dar o exemplo da virtude, provando saber como se educa moralmente.

A creança, antes de ir para a escola, não trabalha, nem tem deveres. Agita-se num mundo de phantasias: o mundo dos brinquedos, dos contos de fadas e dos presentes do Papae-Noel.

E' soberana; só obedece a seus caprichos. Está sempre prompta a reagir contra o que a contraria: E' rebelde. Acata a superioridade dos paes, mas relucta em obedecer quando a obediencia importa em sacrificio da sua vontade.

Entrando para a escola, inicia a sua integração na sociedade, passa a viver uma vida differente e sua liberdade começa a restringir-se. Neste periodo, de formação de habitos, os factores da educação que influem mais poderosamente são a suggestionabilidade, a tendencia a immitar e a affectividade.

Penetrando na escola, a primeira suggestão que se apresenta ao espirito da creança é o professor.

Levada pela curiosidade, que a caracteriza, ella observa-o e analisa-o, physica e moralmente, estudando-lhe a personalidade. Formula o seu juizo a respeito d'elle, bom

ou mau juizo, de que resulta um sentimento de sympathia ou antipathia e de que decorre o seu plano de conduta na classe.

O professor torna-se a seus olhos, o mais bello — se a conquistou, e se a impressiona mal, será para ella — o mais feio. Mas como imitar é uma das suas maiores tendencias, o professor, qualquer que seja, passa a ser o modelo, que ella vae reproduzindo, em si mesma, sem o sentir...

A mae é a primeira educadora, a que exerce a maior influencia educativa. Suas palavras e seu exemplo calam fundo no espirito infantil e, projectando-se até a idade adulta, actuam por toda a vida, nortecendo o caracter.

Depois da mãe, a mestra... As primeiras impressões, que se recebem na vida, não se apagam jamais. As lições do lar e da escola, principalmente as lições do exemplo, que impressionam mais fortemente, não se esquecem nunca!

O caracter tem sua origem nas celulas adormecidas do inconsciente.

O que se aprende pela imitação repousa na inconsciencia.

"Aquillo que nós chamamos caracter, diz Franco da Rocha, é baseado, seguramente, nos traços mnemonicos de nossas percepções e, de facto sobre as impressões que agiram mais fortemente sobre nós, as de nossa tenra infancia, aquellas que nunca se tornaram conscientes."

A mãe, defeituosa, prejudica, apenas, a seus proprios filhos. A professora, de caracter falho, contamina os filhos de muitas outras mulheres...

E' tão profunda a influencia que a professora exerce sobre as creanças que, não raro, ellas deixam de estudar pelo interesse de aprender, mas estudam pelo empenho de agradar á mestra. E, neste caso, ella costuma conseguir milagres...

Dewey refere-se ao exaggero do influxo pessoal do professor, que lança mão dos recursos pessoas para ensi-

nar materias que não interessam. Neste caso seria preciso crear uma situação em que naturalmente, surgisse, para a creança, a necessidade de aprender aquillo que, dantes, não a interessava.

Diz Sighele: "Da forma do facto á do governo, dos actos honestos aos crimes, do suicidio á loucura, todas as manifestações da vida, as alegres, como as tristes, as importantes como as insignificantes, são producto da imitação".

Tarde, sociologo francez, vê na imitação a base de toda a vida social.

A professora pode levar seus alumnos ao bem, como pode leval-os ao mal. A's vezes, inconscientemente, pelas suas attitudes imponderadas, pelos seus actos, pelo seu exemplo.

Cumprê-lhe olhar-se intimamente, aprimorando-se sob pena de annular os melhores processos.

Não basta conhecer a creança: é preciso conhecer-se a si mesma. A creança imita instinctivamente. Reproduz tudo quanto excita mais a sua imaginação.

Seus brinquedos são dramatizações das scenas da vida. São circos de cavalinhos, são lojas, são escolas. O dia inteiro, ella se diverte, brincando de casinha, de comidinha, de arremedar o papai e a mamãe, vestindo roupa comprida e arrastando sapatos de gente grande. Brinca de casar, de coroar a Virgem e em todas as suas actividades lembra o nome da professora, repetindo-o centenas de vezes.

Observadora e psychologa, descobre as preferencias da mestra e guia-se por ellas, desviando-se do seu objectivo que é aprender a viver, resolvendo problemas da vida. Em todo caso, aprende a desvendar a alma humana...

A creança não perde de vista a professora. Na aula, a imitação é patente. Copia-lhe tudo, desde a letra ao penteado. Na rua, segue-lhe os passos e observa-lhe as acções.

Feliz de quem não desmente, fóra da escola, as lições que dicta em aula, de quem não apregoa a hypocrisia, min-

gando a afeição que impreme tanto encanto á vida de uma creança.

Ensinar de um modo e agir de outro é insinuar a falta de caracter.

O exemplo é a unica lição capaz de transmittir ensinamentos moraes.

O sacerdote purifica-se para receber o Deus da perfeição. A professora, qual sacerdotiza, deveria purificar-se, cada dia, mas para se dar ás almas innocentes, insuflando-lhes a sua propria alma.

Contaminal-as é um sacrilegio. Desviar creanças pelo mau exemplo é attentar contra a propria consciencia.

Jesus o Mestre dos mestres, deu, com a sua vida, a lição do exemplo, a mais sublime das suas lições na terra!

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO

PALAVRAS DE MESTRES

A natureza, o caracter de um individuo outra cousa não são, na realidade, que as fórmulas habituaes das suas associações. O objectivo principal da educação é dissolver as associações prejudiciaes e falsas, guiando as tendencias associativas para o rumo que seja mais aproveitavel. Mas aqui, como na presença de todos os principios, é na pratica que surge a difficuldade. A psychologia estabelece leis, mas só o tacto e talento de um educador podem fazer com que ellas fructifiquem.

WILLIAM JAMES

A nutrição das creanças

Salvador Pires PONTES
(Assistente tecnico de ensino)

A nutrição das creanças deve merecer dos paes e professores mais detida attenção.

Na miseria e ignorancia de muitos, reside a principal causa da desnutrição de grande numero de creanças.

Na classe pobre, a insufficiencia alimentar, a falta de hygiene e a demasia de trabalhos, — são os principaes causadores do diminuto desenvolvimento infantil.

Dahi a importancia de uma alimentação sadia destinada não só ás creanças mas até mesmo ás pessoas adultas.

Ha paes que se obstinam em não permittir que seus filhos comam taes e taes fructas, sob o falso pretexto de que faz mal; no entanto, as creanças têm verdadeira fome de vitamina que seu organismo reclama.

Deveriam as fructas entrar, em maior quantidade, na alimentação das creanças.

Nas escolas, precisamos fazer intensa propaganda em pról da nutrição das creanças.

Despertar nellas o desejo de crescer fortes e vigorosas. Acostumar os meninos a habitos de frugalidade e a um regimen alimenticio appropriado.

A creança bem nutrida tem assegurado o seu desenvolvimento harmonico, tem maior resistencia organica e mais probabilidades de exito escolar.

O fracasso escolar depende, ás vezes, de mau regimen alimentar.

A aula mais interessante e psychologicamente motivada, — pouco interessará a creança de estomago vasio.

A merenda escolar coopera enormemente para melhorar a nutrição dos meninos.

A sopa escolar feita de cereaes com verduras e osso, o uso de fructas (principalmente bananas), leite, mel, queijo, etc., deveriam ser usados em todas as escolas e grupos escolares.

Em vez do pão, as caixas escolares deveriam adoptar a banana como merenda das creanças, devido ao seu grande valor nutritivo e preço barato.

Para se ajuizar desse valor, basta dizer que cinco bananas (aná, nanica ou caturra, assim chamadas em minha região, e muito usadas no Rio, — são as melhores) têm valor nutritivo igual ao de um bife de 100 grammas; sua digestão é facilima; enquanto a maçã leva duas horas a digerir-se, a pêra — 2 horas e 40 minutos, — a banana é digerida em uma hora e 45 minutos.

E' rica em vitaminas e hydratos de carbono.

O segredo da digestão da banana depende de sua completa maturação, estar mesmo bem madura, e ser bem mastigada e muito salivada antes de deglutida.

Nessas condições, pode ser usada até pelas creancinhas, misturada ao leite.

O mel é outro alimento de enorme valor nutritivo, cujo uso deve ser propagado entre as creanças e o povo.

Além de conter assucar assimilavel e digerivel, contém ainda varios saes mineraes, como, carbonatos, sulfatos e phosphatos associados ao ferro e ao calcio.

O mel é uma das melhores sobremesas e um reconstituinte energico devido ao ferro e ao calcio.

E' antiseptico porque contém acido formico, previne e pode mesmo curar muitas doenças.

Usado á noite, produz bom somno.

Uma alimentação frugal e sadia favorece o desenvolvimento da memoria e o equilibrio do espirito.

Villaplana affirma que "depois de duas horas de estudo, deve-se tomar uma refeição tão abundante quanto re-

queira o appetite, á base de fructas e mel, fructas e leite, fructas e matle com leite e pão com manteiga, bem fresca, á vontade”.

Façamos uma continuada propaganda pela saude das creancinhas.

Tudo que se refira aos interesses vitaes da creança, é facil de ser correlacionado com o ensino de differentes disciplinas.

SALVADOR PIRES PONTES

PALAVRAS DE MESTRES

O talento natural de um mestre que sabe interessar, revela-se no adivinhar elle, por sympathy, os materiaes que porventura preocupem o espirito do alumno, e na sua habilidade em descobrir as relações entre esses materiaes e os conhecimentos adquiridos de pouco. Este principio é de comprehensão facil, mas de execução difficil. O conhecimento da psychologia, torno a repetir, não faz mestres excellentes, do mesmo modo que o das leis da perspectiva não confere a qualquer as qualidades de paizagista emerito. ..

WILLIAM JAMES

Trechos de um relatório

Marin Alice DINIZ

(Professora tecnica do grupo escolar “Modestino Gonçalves”)

O 1.º anno das classes experimentaes contava 30 alumnos.

Para a leitura não adoptei o pré-livro, que organizei, na Escola de Aperfeiçoamento. A illustração das historias era difficil de ser feita. O Grupo não poderia fornecer nenhum material. Todo elle foi confeccionado pela professora da classe e por mim. Havia no Grupo uma collecção de gravuras, já estragada. Eram collados em folhas de cartolinas e formavamos as historias. Assim, foram feitos oito quadros grandes, de leitura. Apesar do principio de economia, que dominava a nossa actividade, as historias tinham organização logica, relação uma com a outra, quando desejavamos, e a repetição das palavras foi feita sem esforço.

Para a organização do material supplementar, toda gravura boa era aproveitada.

Os quadros de leitura constituíam um patrimonio da classe e um patrimonio, que lhe merecia todos os cuidados, todo o carinho. A apresentação de um novo era um prazer. Inumeras conjecturas eram feitas, hypotheses eram levantadas, até que elle fosse lido. “O que você acha que Zezé e Lili fizeram?” “Aposto que o livrinho de Lili está ahi hoje”. “Você acha que Lili mudou de vestido?”, diziam. Apresentado o quadro, a gravura era fartamente commentada. E foi esta uma oportunidade magnifica para educar a observação das creanças. E ellas tinham ansia de ler a historia, que acompanhava a gravura. Liam as palavras conhecidas. Procuravam ligar uma á outra, imaginando, ás vezes, phrases inteiras de accordo com a illustração.

Depois que a classe já conhecia 40 palavras, foi iniciada a divisão em syllabas, o que, aliás, se fez muito rapidamente. O conhecimento das letras veio sem que a gente percebesse quando e como.

A classe era A e B, de modo que em todas as actividades, se notavam grupos de diferentes adiantamentos. Fiz, com a professora, a selecção dos alumnos e as aulas eram, quasi na sua totalidade, revezadas: enquanto uns liam, outros escreviam, desenhavam, etc. Em summa: um grupo tinha a atenção directa, immediata da professora. Os outros trabalhavam sob a orientação de um leader, sós, todos, entre tanto, sob o contrôle da mestra.

No fim do 1.º semestre, duas creanças já liam qualquer cousa. E' de notar-se que ellas possuíam uma intelligencia bem acima do nivel da classe. O material supplementar passou a ser constituido, desde então, além das fichas, jogos, etc., de livros, supplementos de jornaes, etc.

Para a fixação das palavras das syllabas, muitos jogos foram usados. Os de competição de grupo eram os que mais interessavam. O arremedo do jogo de vispora foi o que melhor resultado deu.

A leitura era associada a todas as actividades, a todas as materias.

A arithmetica foi dada sempre como meio de interpretar a vida. A primeira actividade arithmetica, levada a effeito, pela classe, foi a contagem das carteirias para se calcular quantas deveriam, por desnecessarias, sahir da sala. As experiencias das creanças, a vida da localidade, eram trazidas para a classe, para serem solucionadas. E, assim, viamos problemas de multiplicação resolvidos pela somma, as fracções entrarem, muitas vezes, nas suas expressões mais

1 1

usuaes: —, —, etc. E era interessante ver as creanças resol-

2 4

verem os problemas por meio de desenhos, riscos, que vi-nham como auxiliares do calculo mental, etc.

A taboada foi ensinada por meio de cartões, que traziam de um lado o facto numerico, de outro, este e o resultado. Este trabalho era feito em grupos. O "leader" apresentava o cartão e controlava as respostas. Deu bom resultado este processo. A professora da classe organizava depois, em folhas de papel, o material apresentado nos cartões, para que fossem todos os casos resolvidos, por cada creança, separadamente. Era uma especie de test, na apreciação do qual o tempo entrava como factor e cujo resultado era dado num graphico, sob forma de columna, o qual, depois de explicações, era interpretado perfeitamente pelas creanças, que por elle se interessavam muitissimo.

A Lingua Patria foi talvez um dos pontos mais interessantes da classe, de que falo.

Além das dramatizações das historias que formavam o material de leitura, outras muitas foram levadas a effeito, com grande aproveitamento da classe. A dramatização da historia de D. Baratinha causou uma verdadeira sensação. As creanças trouxeram de casa roupas para o disfarce. E com muita presteza, os preparativos foram feitos e a dramatização foi o numero mais encantador de um auditorio.

Usavam-se historias contadas pela professora, pelas creanças mais desenvolvidas de outras classes, pelos proprios alumnos e, mais tarde, no fim do anno, lidas.

Havia sempre uma hora de palestra. Conversavam durante minutos sobre algum acontecimento, alguma cousa a realizar. Pela palestra, muitas vezes revista ou não pela professora, era um meio de incitar a linguagem e corrigil-a.

Na palestra prevista a professora trazia os seus objectivos definidos, o conhecimento de alguma cousa, algum acontecimento notavel da sociedade, que interessaria, etc. O

assumpto previsto, entretanto, algumas vezes, se esmaecia deante de uma noticia publicada no jornal cartaz ou no quadro de avisos do Grupo, de algum acontecimento do dia, alguma açção praticada por uma creança, etc.

A classe manteve sempre uma activa correspondencia, durante o anno. Muitas cartas foram escriptas aos collegas docentes, aos faltosos sem causa conhecida, aos anniversariantes, que deixavam de comparecer á aula, cartas de pezames, de pedidos de informação, de convites a outras creanças do Grupo, de turno diverso, que soubessem contar historias para virem narral-as, convidando os collegas de outro turno para assistirem aos seus auditorios, etc., etc.

Transcrevo aqui algumas cartas:

"Santa Luzia, 14 de outubro de 1933.

Meu amigo Alfredo.

Soube que você está doente. Pedimos a Deus que você sare depressa.

Hoje nós fizemos gymnastica e terminamos as provas do mez de outubro.

Sua amiguinha,
Margarida".

"Alcedina,

Ficamos tristes com a morte da sua vozózinha. Enviamos a você um triste abraço.

Accete um beijo da
Hilda."

"Alcedina

Ficamos com pena da sua vovó e de você.

Francisco."

As respostas das cartas eram, para as creanças, verdadeiras preciosidades.

A classe organizou uma collecção de historias. Todas as creanças davam a sua contribuição, e, quando ella não era digna de entrar como parte do livro a ser organizado, era collocada no quadro de avisos da classe, pregada á parede, ou, quando a creança podia produzir cousa melhor, reformada. A illustração corria tambem por conta da classe, trabalhando mais os que melhor pudessem desempenhar a missão. Temos historias assim, imaginadas á vista de gravuras:

"O LOBO

Este lobo é muito bravo.

Elle come gallinhas e carneiros tambem.

O lobo tem quatro pés."

28|10|934

Alcedina.

"MARIA

Esta menina chama-se Maria.

Maria está escrevendo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

— Maria, vamos para a escola."

25|10|934.

Hilda Clara Alves.

"OS TRES MENINOS

Dalila, Zezinho e Mimi estão brincando.

A mamãe quando vê que o barulho é muito grande manda todos estudar.

Elles não brigam. São muito amiguinhos.

Eu tambem não brigo com meus irmãos."

25|10|934.

Maria Magdalena.

O jornal cartaz trazia noticias redigidas, a principio, e depois redigidas e escriptas, pelas proprias creanças, assim:

9-12-933 — Amanhã é dia dos annos de Cilota. Nós todos gostamos muito delle.

12-9-933 — D. Laura ainda está doente. D. Maria Alice, ainda hoje vae dar aula para nós.

Baptista não veiu porque está doente tambem.

Muitas poesias foram estudadas. Elles as decoravam para. o que melhor o fizesse. recital-a em classe. Ellas mesmas escolhiam a poesia, cuja decoração seria uma tarefa. — Aos sabbados, havia na classe uma hora recreativa, em que, com um programma organizado, ella, durante uns vinte minutos, se entregava ás actividades de canto, recitação de poesias, palestras, jogos, etc.. etc. Para estas sessões ordinarias nunca havia convite. Ellas tinham como objectivo o desenvolvimento social das creanças, muitas das quaes acanhadas e timidas, não encontravam em casa oportunidades para se desenvolver.

As actividades realizadas em casa e que eram julgadas boas, pela professora da classe, eram aproveitadas nessa hora.

Escrepta: A escripta foi sempre associada a todas as materias. No fim do anno, de outubro em diante, varias creanças já passavam a usar o typo de letra cursiva. As copias das historias dos quadros de leitura, para formar cada qual o seu livro, as notas a serem guardadas, os cantos, as poesias, que se viam decoradas, o jornal cartaz, as cartas, as historias para o livro e para serem colocadas á parede, os planos de excursão eram oportunidades aproveitadas para a escripta motivada. Entretanto, depois de levar a creança a um julgamento, eram dados, opportunamente, trabalhos de escripta, cujo objectivo era melhorar a letra.

Um projecto

Na classe, foi levado, com muita eficiencia, um projecto sobre a cidade, obedecendo o seguinte plano:

Idéa central: Santa Luzia.

Motivação: Conversa com as creanças sobre cousas da cidade.

Objectivos: 1.º Conhecimento do meio para viver melhor.

2.º Aprender a admirar os que trabalharam e lutam hoje pelo progresso da localidade.

Desenvolvimento

L. Patria: Palestra sobre as cousas da localidade. Cartas ao sr. Prefeito, pedindo informações. Os poetas luzienses. Decoração e recitação de algumas produções suas. Pequenas poesias de outros auctores. Redacção de notas.

Arithmetica: Preços de passagens daqui para Bello Horizonte e para outras cidades vizinhas, de trem de ferro, automovel, omnibus, caminhão. Problemas sobre isto.

Preços de fructas, verduras, etc., etc., destinadas á venda em Bello Horizonte. Diferença de preços entre o commercio local e o de Bello Horizonte.

O commercio de Santa Luzia se abastece, quasi que exclusivamente, na capital do Estado. O negociante precisa lucrar alguma cousa dahi, porque aqui muita cousa é para nós mais caro que lá.

Impostos. Taxa de luz. Pena d'agua. Calculo mental e escripto sobre todos estes pontos. Noção de porcentagem.

Leitura: Quadros de leitura, contendo informações sobre cousas de Santa Luzia. Leitura de poesias, informações, etc., etc.

Geographia e Historia: Localização da cidade. Meios de comunicação. Commercio. Possibilidades de desenvolvimento. A séde do municipio. Districtos. As auctoridades locais. Homens illustres. O que fizeram e têm feito pela sua terra. Os fundadores da cidade. Quem eram. Primeiros estabelecimentos construidos. Localidades mineiras, onde existe agua mineral. Sua localização no mappa do Estado. Pontos cardiaes.

Higiene e noções de cousas: A alimentação do luziense. Suas partes boas e as que devem ser corrigidas (princi-

palmente em se tratando de creanças). Os lugares mais saudáveis do lugar. Os pontos que devem, pelas suas condições sanitarias, ser preferidos para brinqueado das creanças. A agua radioactiva. O bem que faz á saude. Quem descobriu que a "Fonte dos camellos" pussue 17 % de radio. Como descobriu.

Desenho: Planta de Santa Luzia. Quadro mostrando os principaes productos da cidade. Croquis dos principaes estabelecimentos locaes.

Canto: — Pequenas canções typicas e outras.

A parte foram levados dois projectos: a continuação da leitura em quadros com historietas e o estudo da taboada, como já ficou explicado adeante.

O interesse pelo projecto foi sempre muito vivo. Foi iniciado em setembro, quando as creanças já possuíam um certo desenvolvimento. Uma das cousas mais encantadoras — producto do estudo feito — é a planta de Santa Luzia desenhada por Margarida Vianna, numa folha de cartolina. E' encantadora pela clareza do traçado, pela proporção obedecida sempre. E' um trabalho optimo. O cartaz (trabalho de Thereza Teixeira) com os nomes dos cargos publicos existentes na cidade, acompanhados dos seus occupantes, é tambem uma actividade muito interessante.

Excursões: Muitas excursões foram feitas em diversos pontos da cidade e, todas ellas, tiveram o seu objectivo satisfeito.

Socialização: A classe realizou auditorios muito bons, nos quaes se notava muita cooperação, muito trabalho, satisfazendo as differenças individuaes.

Todos os anniversarios foram commemorados em classe. Nesta occasião, eram feitas saudações aos anniversariantes. Cada qual procurava uma phrase de amizade para dizer-lhe. Para a organização da festinha, as tarefas eram distribuidas: um desenhava os programmaes, outros os escreviam, outro recebia os convidados, fazia os convites, etc., etc.

Com estas actividades extra-programma, foram ganhos magnificos habitos de sociabilidade, organização, presteza. No fim do anno, absolutamente ás escondidas, as creanças prepararam uma festinha muito delicada e muito interessante e a offereceram a D. Laura, professora da classe.

Provas do desenvolvimento das creanças: As provas mensaes foram sempre feitas, notando-se que todo trabalho era guardado. Cada creança tinha o seu envelope, onde colleccionava as cousas escriptas.

2.º Anno

O 2.º anno foi a classe onde melhor se fez a socialização. Logo, no principio do anno, foi fundada a "Hora de historias". Isto para iniciar as creanças na organização dos clubs, que eram desconhecidos. Ella se transformou depois no Club de Leitura "Santa Luzia". Contando a classe com elementos magnificos de muita iniciativa, vivacidade, o club progrediu satisfatoriamente. Eu o acompanhava absolutamente de perto. A professora da classe soube interessar as creanças por elle. Organizada a directoria do Club, que ficou optimamente constituida e foi eleita pelo voto secreto, foi levada a effeito uma festinha para a posse da directoria, da qual transcrevo o programma:

- 1.º Abertura da sessão pela presidente eleita.
- 2.º Posse da directoria.
- 3.º Discurso pela presidente do Club.
- 4.º Dramatização da historia: "A gata borralheira".

5.º Palestra sobre Peçanha — Zalio Lins.

6.º Poesia — Nónoca.

7.º Dramatização da historia "O Chapelinho Vermelho".

8.º Canto — Aracy.

9.º Canto pela classe.

Os preparativos para esta festinha offereceram oppor-
tunidades magnificas para aulas motivadas. A redacção dos
programmas, o desenho dos mesmos, a escolha das poesias, a
preparação das dramatizações deram margens a aulas muito
ricas.

As reuniões do club realizaram-se aos sabbados. Para
a sua bibliotheca todas as creanças trouxeram a sua contribui-
ção: livros dos irmãos, seus, revistas, supplementos de jor-
naes, almanacks, jornaes, etc., etc.

Era sempre feita a critica da leitura — do companheiro
e esta critica, bem como o seu resultado, constava da acta.

O club, além das suas actividades ordinarias, promo-
veu, por diversas vezes, reuniões interessantes, que eram as-
sistidas por alumnos de outras classes, especialmente convi-
dados. Nessa occasião, além da leitura de praxe, era recitada
alguma poesia, entoava-se alguma canção estudada, faziam-
se chamadas, etc., etc. Tres vezes o club organizou "lanches",
offerecidos ás creanças mais pobres do Grupo. A estes "lan-
ches", que eram servidos na hora da reunião, seguiram-se
programmas artisticos, carinhosamente organizados pelas
creanças.

Por meio do club de leitura conseguiu-se um grande
aproveitamento. Além de constituir uma poderosa força estu-
mulante para o aperfeiçoamento da leitura, as creanças gan-
haram muito em literatura. No fim do anno, as apreciações
feitas pelos alumnos da classe sobre historias lidas, continua-
vam o que digo. Nasceu e firmou-se o prazer pela boa leitura,
ao par da formação de um bom senso critico.

A leitura ordinaria era controlada em classe por meio
da critica. Mostrei á professora da classe, bem como ás ou-

tras, por meio de Palestras, explicações e aulas diversas que
dei nas classes, como organizar o padrão, fazer a critica e
aproveitar-se della. Pela disposição que dei ás carteiras na
classe, formando separadamente um circulo, destinado á
acommodação na hora de leitura, muito facil se tornaram os
commentarios, a conversa, o aproveitamento das opiniões.
Havia mais união, maior concentração. Nessa classe, bem
como nas outras experimentaes, liam-se, em dias previamen-
te designados, o livro da classe, outros diversos, revistas e jor-
naes. A interpretação, a habilidade em resumir um ou outro
trecho do que havia sido escolhido para a leitura, o bom gosto
na sua escolha, eram elementos, que deveriam ser criticados.

Houve em todas as classes um grande aproveitamento
com este methodo.

3.º Anno

Na classe de 3.º anno foi tambem levado um projecto,
que obedeceu ao seguinte plano:

Idéa central: O Brasil intellectual, social e economico.

Motivação: Conversa sobre photographias apresenta-
das. Os planos de visita do sr. Getulio Vargas, ao norte do
paiz.

Objectivos

- 1.º Conhecimento do meio em que vivem.
- 2.º Aprender a admirar os homens que trabalham
pela Patria.

Desenvolvimento

Lingua Patria: Cartas, pedindo a poetas conhecidos
collaboração para o album de poesias a ser organizado. Car-
tas de pedidos de informação, agradecimentos, etc. Reda-
ção de notas colhidas em aula. Resumo das palestras das
professoras (resumos feitos individualmente e em grupos).
Redacção de palestras a serem feitas na classe ou em audi-

torios. Cópia de poesias. Escolha das mesmas e de trechos literarios para serem passados para o album.

Arithmetica: A vida economica do paiz. Os preços do nosso mercado. As maiores fontes de riqueza. Impostos. Preços de mercadorias, dentro e fora do paiz. População. Superfície. População por km.2 do paiz e dos Estados.

Problemas sobre todos estes pontos, conferindo sempre, pela tabella publicada nos jornaes, os *preços reaes*. Verificar a differença de preços do commercio local e de Bello Horizonte.

A arithmetica foi dada, tanto quanto possível, como meio de interpretar a vida do paiz. Para isto, além das informações dos jornaes, revistas, livros, perguntas eram dirigidas a quem pudesse, com efficiencia, auxiliar na solução de um problema qualquer.

Geographia: O Brasil em geral. Os Estados, estudados sob o seu aspecto mais interessante, de maior relevo sob os pontos de vista: physico, economico, intellectual e social.

Historia do Brasil: As riquezas brasileiras. Paes Leme. Fundação de cidades, guiada pela direcção das minas. As bandeiras. Luctas desenroladas nessa occasião. O Brasil colonia. Impostos devidos á Metropole. Reacções contra estes impostos. O Brasil monarchia. Como, para Minas, as cousas correram nesse tempo. Republica. Governo provisorio. Visão rapida dos acontecimentos mais vultosos, que levaram o paiz ás mudanças de regimen governamental.

Sciencias naturaes e Hygiene: O Equador corta o Brasil, determinando calor forte nos Estados de Amazonas e Pará. O que é o equador. Terra. Seus movimentos. Dia e noite. Relações do anno. Lua — Sol. A chuva nos Estados do Norte. O que é chuva. Aguas mineraes. Estancias de Minas. Metaes. Agricultura: Sua representação na vida do paiz. O brasileiro precisa ser forte. E' um dever de todos nós zelar pela saude. A saude de um povo é um patrimonio da patria. As creanças de hoje serão os homens de amanhã. A

ellas incumbe, desde agora, o zelo pela parte que lhes toca. Cuidados com a saude. Modos de evitar as molestias. O alcool anniquilla physica e moralmente.

Instrucção moral: O ensino será relacionado com todas as actividades da classe. Exemplos colhidos na nossa historia patria. Trabalho. Amor ao proximo, ao progresso, á virtude. Biographies rapidas de patricios notaveis, como: O. Cruz, Caxias, José de Alencar, Ruy Barbosa, etc.

Desenho: Mappas do Brasil, dos Estados. Desenho de cousas nossas, como: croquis de animaes da fauna brasileira, productos de nossa flora, etc., etc., para o album. Graphicos. Desenho do natural.

Canto: Cantos patrioticos. Canções regionaes.

Leitura: Todo material relacionado com o topico a ser desenvolvido: O Brasil.

Trabalhos: Recortes para o album, centros de interesse, etc., etc.

Costura — projecto á parte.

O projecto não poude, por falta de tempo, ter o seu plano exgottado.

Methodos adoptados:

Como as creanças não fossem ainda capazes de tirar do livro o estritamente necessario, vale dizer, não sabiam colher informações, combinei, com a professora da classe, que esta não seria dividida em grupos, para a organização de notas, que interessariam a todos. Adoptou-se o methodo seguinte para:

Geographia: reuniam-se as creanças em semi-circulo, em frente do mappa. A professora ia lendo o ponto a ser

resumido. Lendo e commentando. Dando explicações. Com o auxilio da professora, as creanças faziam o resumo do trecho lido e o escreviam. Organizado o ponto, uma das creanças lia o seu. Era a occasião de desvanecerem-se as duvidas, desfazerem-se os enganos.

O resultado do estudo era apurado por meio de palestras (escolhia-se na litta ou sorteava-se o alumno que deveria falar) tests escriptos sobre o ponto, etc., etc., ou, ainda perguntas oraes, fundadas na comparação de um estado com outro.

A historia foi estudada por meio de palestras da professora e das creanças. Para que tivessem todos material para estudo si a palestra havia sido preparada por um grupo, este fornecia as notas aos outros. Si pela professora, era dado como trabalho de casa, como exercicios de Lingua Patria, a tarefa de resumil-a e era aproveitada o mais completo dos trabalhos, para ser transcripto no caderno de notas. E esta copia era dada como exercicio de calligraphia, de rapidez de escripta.

Depois de proposto o trabalho, feita "a lista das cousas que desejavam saber" foi combinada a confecção de um album, que guardasse todo o estudo feito sobre os Estados. Cada creança seria um pedaço do Brasil a seu cargo. Deveria colleccionar vistas, noticias interessantes de lá, para collar no album.

Este trabalho foi levado ao seu termino. Na primeira pagina do caderno destinado a esse fim (cada Estado teve a synthese do seu estudo feita em cadernos separados, que seriam depois ligados por ordem de collocação dos Estados) vinha o mappa da parte a que se referia. Depois o resumo do seu estudo. Nessa occasião era interessante ver o quanto já haviam evoluído as creanças. Tomavam livros. Augmentavam e corrigiam notas. Faziam o resumo dos conhecimentos adquiridos com as suas proprias expressões, para depois lançal-o no album, que trazia photographias, vistas, desenhos de cousas caracteristicas, etc..

O album sobre S. Paulo trouxe ainda uma pagina decida a Oswaldo Cruz. A sua biographia era encimada por

uma photographia. O mesmo se fez noutros Estados, onde havia figuras proeminentes a citar.

Esta forma de estudo, além de suas vantagens intellectuaes, augmenta a cordialidade entre as creanças. Ellas tinham prazer em offerecer ao companheiro alguma contribuição para o seu trabalho. Não se deixava de lado alguma cousa interessante pelo facto de não aproveitar a si mesmo. Ella era encaminhada ao companheiro, a quem pudesse servir.

Outro aspecto interessante do projecto foi a escolha de poesias para o album. Foi muito bem feita esta parte. As creanças tomaram gosto pelas produções literarias, pelas poesias. Conheciam os poetas. Percebiam-lhes as preferencias. Disse-me uma vez um alumno — Felipe Teixeira: "D. Maria Alice, a senhora já reparou como Olegario Mariano gosta das cigarras?"

Esta actividade provocou uma grande e variada correspondencia. Foram sempre attendidos os pedidos das creanças. E, aliás, com expressões sempre repassadas de carinho, de estímulo. Transcrevo um cartão recebido.

"Sabará, 30/9/933.

Gentil Irene,

L. J. P.

Não sei quem seja esta bondosa Irene, que me implora as migalhas de mais versos, como os meus.

Como expressão, porém, do meu carinho para com as creanças de Santa Luzia, envio esta poesia: "O Sabiá".

Pode figurar no album que estão organizando. Mas, o original fique pertencendo á bondosa Irene. Quando eu morrer, talvez se lembre do pobre pregador que passou por Santa Luzia, admirando as virtudes daquelle bom povo, que tanto preza.

Reze sempre por mim.

E' uma divida do seu coração generoso, que lhe reclama o servo "in Domino",

Padre Armando Guerrazi."

Outras cartas igualmente delicadas receberam as creanças. E, através dellas, iam ganhando expressões, manciaras de dizer as cousas.

O album no fim do anno continha 16 presias, julgadas, pelas creanças, as mais bonitas dentre as muitas lidas.

4.º Anno

Foi nesta classe onde melhor e mais efficientemente se fez a aprendizagem associada. Contando a professora da classe com uma boa cultura geral, ella apanhou muito bem as possibilidades e oportunidades a serem aproveitadas para associações.

Varios projectos pequenos foram levados. Delles o mais interessante foi o motivado pela passagem, pela localidade, do primeiro areoplano, que, aliás, causou uma verdadeira sensação. Constatou elle de:

Idéa central: Meios de comunicação.

Objectivos

1.º Conhecimento dos meios de comunicação.

2.º Apprender a admirar a memoria de Santos Dumont.

Motivação: Já explicada acima.

Desenvolvimento

Geographia: Meios de comunicação. Rapidez dos usados hoje. Paizes onde a aviação está adiante. França — a terra das experiencias de Santos Dumont.

Instrução moral: Biographia de Santos Dumont. Sua vida como exemplo de força de vontade, de tenacidade.

Historia: A aviação brasileira. Outros meios de defeza que possui: exercito, armada. O que o governo tem feito por elle.

Noções de cousas: Campo de aterrissagem. Processos de descida de um acroplano. Aterrissagem.

Arithmetica: Calculos de preços de passagens para diversos pontos. Problemas sobre o assumpto.

Leitura: Todo o material relacionado, que foi possível angariar, entrou na leitura.

Methodos adoptados na classe

Para a geographia foi adoptado no 4.º anno o mesmo methodo que no 3.º. Para *historia* usou-se o seguinte: as creanças eram reunidas em circulo. A professora lia, commentava o ponto em questão e as creanças, guiadas por ella, iam resumindo e escrevendo os diversos trechos já explorados; ou, fazia palestras e as creanças, reunidas em grupos ou sós, faziam-lhes o resumo. Deu bom resultado este processo.

No 4.º anno o material — mobilia — era muito mais accessivel. Feito por ellas mesmas. A's vezes toscos, tortos, mas que favoreciam muito o ambiente na hora de leitura e palestra, principalmente.

Era nesta classe, que estava a directoria do jornal "O Luzziense", jornal fundado por mim. Reunidas as classes mais adeantadas, foi discutida a fundação do jornal do Grupo. A escolha do nome originou debates muito interessantes, nos quaes se empenharam o Director do estabelecimento, professoras presentes e as creanças.

Orientação geral

Nas reuniões de quinta-feira, que passei a organizar assiduamente, tomava sempre para discutir e procurar remediar o problema mais serio do momento. O 1.º a ser atacado foi o da disciplina. Estudei-o e analysei-o com o sr. Director

e professoras. Suggesti medidas. Tomei providencias, procurando sempre aproveitar toda collaboração, que me trouxessem.

Nas reuniões, quando tratava de methodos, suggeria modificações, adaptações para a classe de A, B ou C, conforme as condições que ellas offercessem.

Auxiliava a todas as professoras na disciplina das classes.

Organizei material e mostrei como applicar exercicios de orthopedia mental nas classes, que apontei, como tendo delles necessidade.

Sempre na organização de planos, preparo a execução de auditorios. Como resultado destes nasceu o "choro do Grupo", composto de sete meninos, que tocavam violão, cavaquinho, flauta, xique-xique, etc., etc. Eram creanças que se revelavam com grande aptidão para musica e que davam muito brilho e muita graça ás nossas festinhas e auditorios.

*
*
*

Uma das cousas que adoptei no Grupo e deu bom resultado foi o quadro de avisos. Nelle, não só eram collocados os avisos a serem dados, mas tambem as noticias mais interessantes do jornal do dia e algum trecho literario, que pudesse servir-lhe sob os pontos de vista moral, intellectual ou social e ainda: conselhos de hygiene, cuidados a dispensar á saude, etc.

Todas as creanças se habituaram a ler, no quadro de avisos, as noticias alli deixadas.

*
*
*

Recebi sempre, no meu Grupo, as maiores provas de attenção por parte do sr. Director e professoras. As encarregadas das classes experimentaes, d. Laura Pessoa, Maria Luiza Mello, Syria Gonçalves Teixeira e Cecilia Teixeira, regentes, respectivamente do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos, tudo fizeram para

seguir a orientação dada. O trabalho foi feito de boa vontade e com enthusiasmo. Não poupamos esforços para que as theorias preconizadas se tornassem em realidade.

*

Santa Luzia, 25 de junho de 1934.

MARIA ALICE DINIZ

PALAVRAS DE MESTRES

Si o professor é um professor habil e alerta, si é dos que "mantêm a disciplina", a creança aprende, por certo, a deter o espirito em certas actividades, mas ao lado disso aprende tambem a dirigir o seu pensamento, que deveria estar concentrado na materia a ser assimilada, para pontos totalmente diversos.

Si pudessemos ou quizessemos examinar as condições em que sahe da escola a maioria dos alumnos, achariamos tão grande essa divisão da attenção e a consequente desintegração mental e moral, que seriamos, talvez, levados a deixar de ensinar de puro desgosto. De qualquer modo não podemos deixar de reconhecer que é esse o estado de causas existente. E' elle o resultado inevitavel das condições escolares que descrevemos, as quaes conseguem tão sómente a simulação da attenção, mas nunca a sua verdadeira essencia.

JOHN DEWEY

O trabalho manual espontaneo

Marlanna Noronha HORTA
(Assistente tecnica do ensino)

Entro na sala da professora Zilda Passos, 3.º anno do Grupo Escolar "Sylviano Brandão".

Silencio absoluto. E, no emtanto, todos os alumnos trabalham o barro; modelam. Compreendo toda a extensão da disciplina interna, pois creanças em plena liberdade, alegres, activas, e a professora nem pensa em cuidar de disciplina.

Agrupadas, espalhadas á vontade até pelo chão das varandas, percebe-se o encantamento no interesse com que agem, porque agem de dentro para fóra.

A classe desenvolvia um plano geral de educação — o estudo dos polos.

Folhearam livros, consultaram mappas, colleccionaram gravuras, pesquisaram, consultaram opiniões . . .

Entrando na sala a professora de trabalhos, Carmelita de Oliveira, entrega argilla aos alumnos: — façam o que quiserem.

E o que fizeram ?

Esquimós, pinguins, montanhas de gelo, phocas, rernas, morsas, ice-bergs, kayak, etc. Realizaram aquillo que estava em suas preocupações. Expressaram-se, em ultima analyse.

E nessa orientação admiravel o trabalho não pôde deixar de ser educativa. Impressões internas tomam vulto de realização externa. Pensamentos que imaginam, raciocinam . . . Mãos que realizam esse pensamento. Exercicio de mãos e intelligencia simultaneo — prodigio de coordenação.

E, revelando a creança essas realizações em barro revelam tambem o optimo methodo da professora, que assim tem prova inconcussa do interesse de seus educandos pela materia em estudo, interesse que é milagre motriz de todas as actividades lactentes nas creanças, actividades avidas de exercicio vivo, tanto basta que se lhe dê oportunidade feliz, dentro do seu encantamento.

E ha ainda espiritos rotineiros que encaram um programma de peças e artefactos uteis ou decorativos apenas e pespegam arbitrariamente esse programma ás creanças de fóra para dentro !

Suffoca a espontaneidade e crêa uma attitude de aversão da creança em face desse programma que deixa de ser psychologico para ser apenas logico, programma util talvez mas sem nenhum valor educativo na sua essencia, sem ter concorrido para a aquisição, por parte da personalidade em formação dessa plasticidade de pensar e agir desembaraçadamente ante qualquer problema da vida, sem ter concorrido para melhorar, instante a instante, a experiencia da creança na sua vida, em eclosão a receber a influencia do ambiente que deve ser rico e bello e sublime para que rico, bello e sublime se diffunda na individualidade embryonaria.

PALAVRAS DE MESTRES

O educador que associar difficuldades e esforço na "proporção do crescimento da capacidade e da largueza do pensamento do discipulo", nunca andarà muito longe da verdade e dos bons resultados. O que associar difficuldades e esforço com mera tensão nervosa e physica ou mera expansão de energia, nunca saberà nem como obter o necessario esforço quando fôr preciso, nem com aproveitar a energia que, noutros casos, venha a surgir. ..

Exercícios ou deveres — sua organização psicológica e pedagógica

Leonilda S. MONTANDON
(Assistente técnico do ensino)

Dos exercícios escriptos ou deveres constituem na escola um trabalho de summa importancia e necessidade, garantindo ao ensino resultados seguros e proficuos.

Entretanto, nem sempre esses trabalhos são proveitosos ou preenchem cabalmente seus fins. São dados muitas vezes sem obedecerem a nenhum criterio de organização, unicamente porque os alumnos *devem* fazer algum trabalho escripto em classe ou em casa.

E vemos então o uso das copias de 2 ou 3 paginas, contas extensas e fatigantes, exercicios de linguagem sem finalidade nem motivo. Os alumnos vendo nesses "trabalhos" uma tarefa pesada e aborrecida, raramente os fazem de boa vontade e com attenção. O professor, baseando-se nos resultados assim obtidos, faz um juizo erroneo do desenvolvimento da classe, verificando só muito tarde o fracasso lamentavel de alumnos que julgava bem preparados. Além desses inconvenientes, devemos considerar os maus habitos que poderão desenvolver-se: falta de attenção, de capricho, de ordem, de reflexão, etc.

Para se evitar a continuação desse erro que ainda perdura em muitas das nossas escolas, devem os professores submeter a organização dos exercicios escolares a uma criterio-sa e intelligente analyse, antes de apresental-os á classe.

Vejamos as finalidades que devem presidir á organização de taes exercicios:

1) Devem servir para fixação dos conhecimentos transmitidos pela professora.

- 2) Para verificação da aprendizagem da materia dada.
- 3) Para desenvolvimento do raciocinio e formação do pensamento logico na creança, habituando-a a se exprimir com precisão, clareza e simplicidade.
- 4) Para formar o habito de consultas e pesquisas nos livros.
- 5) Para applicação dos conhecimentos recebidos.
- 6) Para preenchimento util das horas vagas em casa.

Alguns professores consideram inuteis os trabalhos para casa, allegando o provavel auxilio que as creanças recebem na solução das questões propostas. Ainda que isto se dê, ha sempre uma oportunidade do alumno aprender e enriquecer suas experiencias. Ao professor cabe o dever de despertar e cultivar, na classe, os sentimentos de sinceridade e responsabilidade.

Condições para a boa realização dos exercicios escriptos:

- 1) Devem ser motivados;
 - 2) devem ser interessantes e suggestivos;
 - 3) devem estar de accôrdo com as experiencias dos alumnos;
 - 4) devem promover o crescimento mental;
 - 5) devem ser considerados uteis e conhecida sua finalidade pelas creanças;
 - 6) devem ser bem dosados, afim de se evitarem o desanimo e a fadiga;
 - 7) devem ser graduados por ordem de difficuldade.
- Os exercicios ora facéis em demasia, ora difficéis e complexos dão origem a notas baixas e altas não deixando essa oscillação de difficultar ao professor o criterio de julgamento.

Seria de toda conveniencia o uso de um caderno em que fossem anotados os exercicios e registrados os resultados obtidos, erros mais communs e outras observações, que auxiliassem o professor na organização de novos exercicios, apontando-lhe as faltas a evitar e os processos a seguir.

Deve-se sempre verificar si a media da classe conseguiu realizar satisfactoriamente o trabalho, sem o que, considerara-se não vencida a questão.

Lembre-se sempre o professor de que não deve dar materia nova, enquanto as lições anteriores não tiverem sido bem comprehendidas e fixadas pela maioria das creanças.

Dentre os exercicios escriptos que devem ser abolidos ou modificados na sua applicação pôde-se indicar:

1) *As copias extensas* — São mais efficientes as copias de pequenos trechos em que os alumnos dispendem menos esforço, não se fatigam e nem se aborrecem, fazendo-as com mais capricho e prazer.

2) Formação de numerosas palavras começando por determinadas syllabas, sem previo exame da possibilidade de conseguirem os alumnos, dentro de seu restricto vocabulario, o numero exigido.

3) Formação de phrases com palavras fóra da experiencia das creanças.

4) Reprodução da leitura de cartas e bilhetes.

5) Descrições de factos ou cousas feitas sem previa observação ou conhecimento pessoal dos alumnos.

6) Contas desanimadoras com numeros grandes e abstractos. Mais proveitosas serão as pequenas operações devidamente seriadas, que demonstrem as difficuldades encontradas e a natureza dos erros commettidos e que sirvam para combater as difficuldades existentes.

7) Problemas complexos, com differentes operações e de difficil raciocínio.

Interessantes e efficientes são os problemas em serie, que conduzem os alumnos, por meio de etapas facéis a vencer, a resolverem, com segurança e comprehensão, problemas contendo varios factos e operações diversas.

8) Escrever a taboada. Esse exercicio é logo mechnizado pelas creanças, sem que as diversas combinações sejam fixadas. Preferivel seria que se dessem contas, per-

mittindo-se a consulta das taboas. A frequencia dessas consultas facilitará a memorização dos factos basicos contidos na taboada.

Para encurtar razões, todos os exercicios que não visem promover ou controlar o desenvolvimento do alumno, não obedecendo as leis da fadiga e interesse, devem ser proscriptos.

A pratica intelligente e conscienciosa dos modernos processos educativos exige, sem duvida, do professor maior somma de trabalho e sacrificio, mas os resultados obtidos, na execução de novas, interessantes e fecundas actividades, serão o premio de seus esforços e de seu labor diario.

Não se condemne a Escola Nova pelos fracassos observados nesse periodo de transição que vimos atravessando.

Evitando os exaggeros sempre prejudiciaes, procuremos todos nós, com fé e entusiasmo, num trabalho constante de observação e experiencia, vencer essa phase de apparente desequilibrio, collocando-nos num roteiro seguro de acção, que garanta em futuro proximo a victoria completa do ensino renovado em Minas.

LEONILDA S. MONTANDON

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma. Pedidos á Direcção.

Educação infantil

Octavio SILVEIRA

Poderá a escola primaria responder convenientemente á sua multipla exigência, quando lhe falte a educação infantil ?

A doutrina sobre que repousa a educação pre-primaria, denominada infantil, está em funcção do que se entenda por educação integral, discriminada em cursos.

A COMENIO (1592-1671) devemos a primeira classificação graduada dos estudos. Com effeito, foi aquelle genial autor da *Didactica Magna*, o primeiro a occupar-se de Pedagogia, tomando por fundamento philosophico o naturalismo de BACON e GALILEU. Sua classificação, *mutatis mutandis*, até hoje prevalece, e comprehende: — 1.º — *escola maternal*; 2.º — *escola popular*; 3.º — *gymnasio* e 4.º — *universidade*.

A innovação do systema consistia em que ninguem, antes d'elle, tivera o cuidado de incluir, na comprehensão dos cursos educacionaes, a escola maternal, a qual, mais tarde, seria o embryão da educação pre-escolar nos jardins da infancia, graças ao insigne FROEBEL.

A doutrina froebeliana da educação dos pequeninos de quatro a sete annos de idade está bastante firmada. Tendo soffrido todos os choques, a todos resistiu, impondo aos scepticos a verdade do seu conteúdo. Fôra desnecessario submeter a novamente a exame, á tortura duma analyse exhaustiva.

Sem embargo, será sempre bom, de tempos a tempos, ajocirar o cascalho primitivo da doutrina para que lhe refulja melhor o ouro de lei.

Educar a infancia, antes do setimo anno, é conquista relativamente moderna. FROEBEL instituiu seu jardim da infancia (*kindergarten*), a partir de 1839.

Então, antes de 1839, como eram educadas as creancinhas ?

Recebiam a educação no proprio lar.

E a infancia abandonada ?

Para esta, havia desde a Edade Media, pela influencia da caridade, os asylus.

No asylo, foi esboçada a educação pre-primaria. De maneira imperfeita, na França, na Italia, na Inglaterra e outros paizes, floresceram os asylus infantis, iniciados pelo espirito de phylantropia e pelo zelo religioso e servidos por uma rudimentar organização pedagogica. Mas, para que tomassem seu verdadeiro aspecto de instituição educacional, houve mister um grande progresso no dominio da pratica pedagogica. Foi necessario que a primeira idéa de COMENIO viesse a ser interpretada e applicada, que a methodologia de preceitos, emfim, se tornasse racional e tivesse seus fundamentos nos principios da sciencia experimental e positiva.

Como se deu isso ?

ROUSSEAU, ao crear o "*Emilio*" e ao fazel-o crescer e mover-se nos quadros da natureza e da vida, collocou para sempre a Pedagogia no campo scientifico. Estava explanada a avenida que PESTALOZZI aproveitaria para lançar os fundamentos imperciveis da sua organização pedagogica da escola primaria.

A pedagogia revolucionaria de ROUSSEAU, convém insistir, apresenta um lado novo no campo educacional, e este lado novo é que a cultura não deverá ser uma cousa abstracta, mas deverá responder ás necessidades principaes da vida: "Cousa e palavra para a vida e para as necessidades da vida". "*Emilio*" não estudar num livro impresso, mas no grande livro da natureza que está aberto aos olhos de todos. Mas, isso, não basta. De um só golpe, ROUSSEAU põe p»

terra a velha didactica, destroe os methodos antiquados quando propõe o modo mais consentaneo para a conquista da cultura experimental. Elle quiz, em summa, que o alumno não descobrisse por ouvir dizer, mas que se habituassee a descobrir por si, discretamente conduzido pelo mestre: isso lhe daria grande prazer, sem nunca lhe tirar o estimulo. Não aprenderia a sciencia, iria redescobri-la, inventa-la de novo.

FROEBEL fez deste principio o thesouro que serviria de "pivotal" á sua theoria pedagogica, que estamos a analysar.

Ao *kindergarten* consagrou FROEBEL, o seu engenho, a sua energia, os seus pobres meios e a sua laboriosa existencia. Sentiu a necessidade da nova instituição, como PESTALOZZI sentiu a necessidade da escola elementar.

Em attenção ás condições melindrosas da idade pre-escolar, distinguem-se dois periodos importantes, em cada um dos quaes as aptidões physicas, moraes e intellectuaes são exploradas por modos diversos. No primeiro periodo, de 2 a 4 annos, sempre prevaleceu a educação domestica, não só porque a familia é o centro mais apropriado e o unico onde se encontram elementos capazes de satisfazer completamente ás primeiras necessidades organicas, mas ainda porque fora della não se fomentariam a proposito aquellas virtudes preciosas que só a educação materna sabe infundir com perfeição. O proprio FROEBEL, escrevendo aliás num tempo em que as observações accumuladas eram defeituosas e insufficientes, não descurou, entretanto, de dirigir sabios conselhos ás mães.

Hoje, estes estudos, que a sciencia medica reclama para a orbita de suas observações, constituem a parte inicial de toda a pedagogia seria. Uma rica litteratura, sobretudo na Alemanha, assegura a tal ordem de idéas logar proeminente nos estudos sociologicos, e o alcance pratico chama para alli a attenção dos homens da sciencia. Esta parte da pedagogia dirige-se ás mães. Para que ellas possam applicar os preceitos scientificos, faz-se mister a educação especializada da futura mãe de familia. As differentes fórmias de alimentação,

os primeiros cuidados physicos, a educação da intelligencia nas suas manifestações iniciaes, o aproveitamento dos bons impulsos affectivos, a repressão das más tendencias — são assumptos para reflexões serias, constituindo, por assim dizer, os capitulos da arte de formar boas mães.

O segundo periodo, que abrange a idade de quatro a seis annos, foi o que sobretudo absorveu os cuidados de FROEBEL, e com a criação do *kindergarten*, teve elle em vista resolver o problema da educação escolar pre-primaria. Vimos que o asylo, nascido da phylantropia, não tinha uma organização pedagogica. Quanto á escola primaria, deu-lha PESTALOZZI. E a escola primaria não derivaria da caridade, como o asylo; nascêra do dever, duma necessaria organização do Estado democratico, posto que muito depois, quando os encyclopedistas da Revolução Franceza conseguiram impôr ao mundo os imperativos da obrigatoriedade da escola elementar.

O jardim da infancia deveria, por isso, encontrar resistencia. Não era, e não é, uma instituição imposta pelas constituições.

Não nos têm faltado educadores de autoridade que todos os dias apontem as lacunas que deixa a instrução primaria neste e em qualquer paiz. A verdade da doutrina froebiana ainda não entrou na convicção de todos.

Já alguém perguntou: — "Póde a escola elementar responder convenientemente á sua multipla exigencia, quando lhe falte a educação infantil"? Resposta difficil. Mas, todos que podem falar com conhecimento de causa e que assistem todos os dias ao espectáculo pouco edificante das ruas, sabem que a educação primaria, embora bastante diffundida, não resolve a sua missão educativa. As creanças são levadas á escola aos sete annos. Que fazem antes dessa idade? E quando são conduzidas ás classes primarias, póde o professor, seja embora um apostolo, um philosopho um psychologo — cancellar os traços daquella primeira educação errada, recebida em ambiente corrupto ou senão improprio? O

mestre-escola tenta sempre mas não colherá o exito desejado, pela razão de que as primeiras impressões recebidas pelas creanças fóra do ambiente escolar ficam vincadas na massa cerebral, e essas impressões assim vincadas não se apagam facilmente.

Disse JOÃO PAULO RICHTER:

"O homem aprende mais nos primeiros tres annos de vida, do que em tres annos de Universidade. Aos seis annos, si o menino foi mal conduzido, aprendeu já tanto quanto baste para deixar profunda impressão para toda a vida. Feito homem, elle se corrigirá por si mesmo, daquelles primeiros defeitos, á custa de um grande poder de inibição, e não sem grande fadiga chegará a dominar seus primeiros impulsos affectivos".

Quando esta verdade penetrar os espiritos com a força de axioma estará proxima a redempção da humanidade pelo milagre e poder da acção educativa, apoiada numa psychologia experimental e racional.

Volvamos, pois, as nossas vistas para o jardim froebeliano.

"Colloquemol-o, de preferencia, num parque esmaltado de verdura e batido pelo sol. Impere por todo elle uma atmosphera, como diria KLEIN, de serena e intima felicidade; que a creança ahí se desenvolva livre de constrangimentos inuteis, jovial e espontaneamente, sem outros limites á sua liberdade senão a liberdade de seus pequenos vizinhos e a força calma das leis da natureza. Ella deverá ser iniciada na educação sensorial, muscular, intellectual, moral e social mediante um modo concreto, intuitivo, experimental, com isenção de abstracções e raciocinios, em perfeita harmonia com as suas

necessidades de agir, de mover, de cantar, de saber, de comprehender, de construir e crear, na plena expansão da sua ineluctavel actividade ludica. Assim, só assim, germinam, crescem, desabrocham as sementes do Semeador nos sulcos virgens do espirito e coração da infancia.

"Transformemos o jardim da infancia num jardim de verdade, no sentido de que ahí se cultive a creança como uma planta mui delicada, uma planta que produzirá fructos segundo a sua natureza, e de que não temos nem o direito e nem o poder de fazer outra cousa senão o que ella é. Cabe-nos sómente, jardineiros attentos, preserval-a das intemperies, aquecel-a com a nossa ternura como um doce sol, afastar os insectos nocivos e a herva parasita, levar-lhe a agua necessaria, ora evitar-lhe a muita sombra, ora lhe proporcionar, — mas, então, mui delicadamente. Emfim, agir sobre ella menos por directa intervenção, do que por envolvel-a numa atmosphera de felizes influencias, com todas as condições favoraveis ao seu desenvolvimento.

"Ainda, este desenvolvimento, evitemos apressal-o, e nem cuidemos que haja vantagem na acceleração: as flores cedo abertas correm o risco de succumbir ao frio; os fructos apressadamente formados têm menos probabilidades de amadurecer. O jardim da infancia não é uma estufa. Nosso pequeno discipulo dahi deve sahir insensível ao capricho das estações, vivaz, fresco, vigoroso; nutrido de experiencia antes que de instrucção; extranho á theoria, mas habituado a observar os factos; não tendo nada lido nos livros, mas varias cousas já, e estas claramente, na realidade; preparado para a escola, e, bem melhor, para a vida".

Este longo trecho que traduzimos de FELIX KLEIN ("*Mon filleul au jardin d'enfants*"), illustra com finura e beleza o quadro da organização froebeliana, numa interpretação moderna da doutrina.

Um biographo de FROEBEL, estabelece muito bem a diferença entre este pedagogo e os demais. Consiste nisto: como todos os educadores, FROEBEL nos legou escriptos e instituições e uma cousa a mais: um conjunto admiravel de meios de jogo e occupação.

O material de jogo e occupação, apesar de sua riqueza, acrescenta, não constitue obra acabada, mas se nos afigura como uma semente que deve brotar e crescer na alma dos homens. E' em alto grau susceptivel de desenvolvimento, podendo estender-se até ao infinito, em todos os sentidos. Nenhum limite se admite para a sua fantasia e força creadoras.

O grande FROEBEL, cuja vida foi toda consagrada á infancia numa firme convicção de servir da melhor fórma a sua patria, pugnando por uma educação verdadeira e de accordo com a Natureza, citava frequentemente uma expressão com a qual queremos fechar este meu ligeiro estudo sobre a educação infantil.

Eil-a:

"Pelos *Jardins da Infancia* perpassa um spro primaveril para os povos: num mesmo tempo se abrigam a educação da infancia e o amparo das nações".

PALAVRAS DE MESTRES

Si a creança, no futuro, deve conservar-se senhora de sua conducta, importa fazel-a seguir dois regimens em apparença oppostos: um, de submissão, para acostumar-a a reprimir seus desejos caprichosos; outro, de liberdade, afim de que se forme na creança uma vontade independente.

MME. NECKER SAUSSURE

O ensino de Geographia

O escriptor Tristan Bernard, num dos ultimos numeros de "*Le Journal*", de Paris, trata com "verve", da necessidade da reforma do ensino de Geographia para que seja mais util, mais comprehensivel e mais comprehendida.

A proposito, escreve:

"A estrada de rodagem! Que importancia tomou nos ultimos cincoenta annos! Quando eu estava no lyceu decorava a canção dos departamentos. As sub-prefeituras, docemente, seguiam a séde em ordem alphabetica. Era o protocollo. Quanto a vias interiores, á topographia, a nos dizer onde se se encontrava Abbeville, em relação a Amiens e Montdidier em relação a Picardie, não era assumpto para os nossos professores. E aquelles que entre nós se tornavam caixeiros-viajantes, tiveram de tomar informações complementares. De outra fórma teriam de fazer suas excursões departamentaes seguindo o caminho pouco pratico dado pela ordem do alphabeto.

"Ensinavam pouco dos caminhos de ferro, naturalmente para não fazer concorrência aos horarios impressos. Nem nos ensinavam a consultar essa obra sabia, ás vezes hermetica, que se chama um guia!

"Em compensação, nós eramos ao corrente dos nomes dos rios, dos affluentes e sub-affluentes, como si a nossa classe fosse um viveiro de futuros marinheiros.

"Aliás, não nos diziam senão justamente a partir de que logar esses cursos de agua eram navegaveis".

Esse velho professor de ensino geographico ainda sobrexiste em muitos paizes e escolas.

Temos ainda compendios com certas nomenclaturas em ordem alphabetica, e producções, rios, montanhas, cidades, estradas, bem enumerados, mas não como estão na rea-

lidade, mas separados e em ordem alphabetica ! Os mappas suppreem essa deficiencia. Temos, de facto, alguns compendios já adeantados e descrevendo as regiões de accordo com suas condições geographicas e de transporte, mas ainda possuímos outros bem longe do ideal que o sr. Tristan Bernard preconizou no artigo citado.

Foram publicados, nos ultimos annos, alguns livros interessantes, mas ainda é deficiente o methodo que empregamos. São assumptos de actualidade e motivos para estudos por parte do Conselho Nacional de Educação, a ser formado de accordo com a Constituição, que extinguiu o existente até agora.

PALAVRAS DE MESTRES

O interesse presente, eis a grande mola, a unica que leva seguramente e longe.

J. J. ROUSSEAU

*

A vontade não é apenas uma força que nos impelle para a frente: é tambem um poder frenador, uma resistencia ás tendencias.

F. BREMOND

*

Educação barbara é a que sacrifica o presente a um porvir incerto, que sobrecarrega a creança de cadeias de toda especie, e começa por tornal-a miseravel, por preparar-lhe ao longe não sei que pretendida felicidade, que a creança talvez nunca virá a gosar.

J. J. ROUSSEAU

Do ambiente escolar e do methodo

(Segundo Ferrière)

O trabalho escoliar, diz-nos Ferrière, falando do methodo, deve estar infiltrado dum espirito creador, e nunca obedecerá a formulas mechanicas e preestabelecidas.

Tem de ser acção real animada e conduzida pela intelligencia e preciso é que decorra fóra do ambito do aborrecimento.

Aquelle nada valerá si este invadir a obra da educação; e para evitar que tanto succeda, isto é, que o aborrecimento desalente, occupemos a creança num trabalho util, num trabalho real, o que servirá para lhe despertar o interesse, o enthusiasmo, a iniciativa, emfim, o desejo de produzir e de actuar, condição indispensavel a toda a obra de educação: moral e intellectual.

Queremos que a escola seja desde já, não um local para o estudo, mas sim uma escola para o trabalho, uma escola activa, completa Ferrière.

Dentro deste criterio, e como condição essencial a que o seu modo de ver se manifeste, a escola deve decorrer, sempre que possivel seja, num campo aberto, sufficientemente proximo da cidade para effeitos de facil deslocação, isto para desviar a crean-

ça da atmosphaera viciada em que, por necessidade, vivem seus paes.

A escola assim installada deve possuir um jardim experimental com tall-ões a distribuir pelos alumnos, e annexos com estabulos destinados á criação de determinados animaes, isto é, um pequenino parque zoologico.

Naquelle ambiente o dia escolar decorrerá de observação em observação, e as impressões colhidas serão annotadas em cadernos apropriados.

Não ha alli mesas nas quaes os alumnos possam permanecer demoradamente, e não se diga, accrescenta Ferrière, que o facto de se estar muito tempo de pé é motivo de perturbações organicas.

Os que passam assim o tempo, em occupações as mais variadas, não correm tal perigo.

Deverá haver ainda salas especiaes para varios ramos da actividade, como por exemplo:

a) uma sala de vida onde haverá um representante vivo das especies mais importantes dos animaes e ainda uma collecção de reproduções do mundo animal e vegetal. Alguns instrumentos destinados a auxiliar o manejo das cousas alli existentes, completarão a existencia da sala;

b) uma sala de medidas destinadas a experiências e a confrontos, onde se medirá, pesará, avaliará, comprará e venderá;

c) uma sala de história e geographia, ou seja um pequeno museu de desenhos, imagens, esboços, croquis, eschemas, etc., destinados por creanças, uns, e destinados a um bom ensino outros.

Haverá ainda secções de cartilharia, encadernação e outras, e tambem uma bibliotheca com obras a utilizar por alumnos e professores.

*

Acclarado por esta fórmula o que Ferrière entende por meio escolar, vamos ver, em sua opinião, qual deve ser a posição do mestre em presença do mesmo meio, isto é, qual o methodo a applicar.

Na escola activa elle deve ser apenas o conselheiro dos seus alumnos. A estes compete indagar, questionar, resolver e trabalhar em commum com as creanças do seu grupo, e a função daquelle consistirá em preparar os assumptos em volta dos quaes os educandos devem agir. E mais ainda: dirigir a attenção dos alumnos, guiando-a na observação, na decomposição, na experiencia e no confronto.

Nunca imporá o silencio, pelo que deixará aos escolares o direito de se moverem livremente em procura dos aspectos que mais os possam interessar.

E' que havendo interesse ha trabalho, havendo trabalho ha ordem, e havendo ordem haverá at-

racção para os objectos á medida que se fór comprehendendo a sua utilidade.

Ha porém momentos em que se torna necessaria uma actividade mais disciplinada e uniforme, como, por exemplo, durante a leitura, a summula escripta dos trabalhos realizados, ou o desenvolvimento de qualquer argumento ou suggestão; todavia, não se deve prolongar tal situação, pois que é preciso saber conjugar bem a justa disciplina com a necessidade de movimentos, cousa que é inacta na creança.

Não deve o professor deixar fugir o momento de completar as observações e experiencias dos alumnos com applicações praticas de assumptos tratados em classe, tendo em consideração que a actividade destes consiste ainda na descoberta de documentos e na ordenação e coordenação do material de ensino.

Os documentos devem ser procurados e encontrados no ambiente escolar, na visita a fabricas, a hospitais, asyls, estabelecimentos commerciaes, museus, etc., assim como em excursões aos arredores, o que offerece preciosas occasiões para determinados estudos, como sciencias, geographia e historia. Tudo isto, porém, deve ser feito em occasião opportuna, isto é, em relação com os themes tratados na escola.

A elaboração de provas deve traduzir-se em graphicos representativos de processos de trabalho, machinismos de officinas, de fabricas, de ateliers, etc., no que

interessa mais a minucia do que a perfeição. Os exercicios escolares serão, por esta fórmula, objectivos como devem ser.

A elaboração deve ainda manifestar-se em desenhos de objectos de uso commum.

Por ultimo, a coordenação de elementos tem em vista a direcção geral da actividade collectionada da classe, e consiste na escolha de documentos relativos ao programma da escola.

Encontram-se a todo o momento e em todo o logar: nos passeios, na leitura das revistas, catalogos, visitas a estabelecimentos, etc., e devem ser convenientemente catalogados.

A este proposito, diz Ferrière:

Na minha escola, cada alumno tem um "caderno da vida", isto é, um conjunto de fichas moveis que resumem, por assim dizer, todo o programma escolar.

O thema tratado tem alli a sua enunciação concisa, e a sua illustração adequada.

E depois, commenta:

« "caderno da vida" constitue um livro que o alumno lê com prazer sempre crescente. Nelle, recorda o seu autor os trabalhos feitos, as suas visitas, as suas excursões, ao mesmo tempo que serve para mostrar a utilidade das noções aprendidas na escola, e a preparação do alumno para a vida de amanhã.

(Do "Boletim Escolar", do Porto).

PARA VÍRAS DE MESTRES

O que suavis a apprendizado é a fórmula de apresentação da materia, e não o agrado que ella desperte, pois ella mesma bem raro é attrahente. A technica do mestre, a finura de sua arte didactica, a delicadeza e as conveniencias dos artificios que usa, fazem agradável e interessante o que, em essencia, é, muitas vezes, aspero e pesado.

João TOLEDO

Um projecto interessante

Alcina LANA

(Directora técnica das escolas reunidas da Serra)

O trabalho, levado a effeito, na classe de 3.º anno, dirigida pela prof. Aracy Magalhães, surgiu de uma situação natural: uma historia lida em uma reunião do club de leitura da referida classe. Não teve um plano delineado de antemão pelas creanças; mas foi realizado com grande interesse, seguindo orientação dada pela professora, aproveitando as oportunidades da época, em que foi realizado, quando era viva e palpitante a campanha contra a lepra.

Ao assumir a direcção daquelle estabelecimento, procurei conhecer de perto as classes que nelle funcionavam, afim de melhor auxiliar as professoras nas difficuldades encontradas. Fui convidada pelos alumnos do 3.º anno para assistir a uma reunião do club de leitura, á qual compareci, scientificando-me da organização desse club e da attitude das creanças no mesmo. Um dos alumnos leu uma historia que falava de um leproso. Notei a attenção dos collegas e levando-os a commentar a leitura, perguntei-lhes si haviam gostado da historia. Conversei com as creanças sobre o assumpto, indaguei si conheciam aqui em Bello Horizonte a Colonia Santa Isabel onde se recebem os doentes atacados da lepra. Um alumno da classe contou

alguma cousa e se offereceu para trazer mais informações, pois, seu pae é funcionario da Saude Publica.

No dia seguinte alguns dellas trouxeram noticias tiradas do "Minas". Guardei as noticias e quando estavam em aula li para a classe um pequeno trecho da historia Natural de Waldomiro Postch, sobre "A lepra".

Seguiu-se o commentario. Combinámos, então, colher todas as noticias encontradas sobre este assumpto e colleccional-as. Indaguei si não era possível conhecermos o Leprosario Santa Isabel. Tiveram idéa de ir lá em excursão, mas, devido ás difficuldades de conducção, desistimos. Suggeri, então, á classe, procurar algumas vistas. Contei-lhes que o Leprosario havia sido inaugurado ha 2 annos apenas, e que não nos seria difficil encontrar algumas photographias nos jornaes. Resolvemos, então, escrever ao dr. Mario Casasantia, director da Imprensa, solicitando-lhe auxilio. A carta seguiu. Dias depois recebiamos um material precioso: resposta da carta, o "Minas" com vistas do Leprosario Santa Isabel, annuncios com meios de evitar e combater a lepra.

A classe exultou de contentamento. Leram a carta. Os annu-

cios foram pregados na classe e as vistas aproveitadas, para inicio de um album sobre o trabalho.

Deante do resultado obtido, resolvei, então, elaborar com as creanças algumas questões sobre o assumpto. A medida que iam colhendo informações dos jornaes e que a professora lia algum trecho sobre a lepra encontravam resposta para as questões propostas e suggeriam outras.

Junto segue o quadro dos problemas propostos. Com a vinda do leprologo japonês dr. Fumio Haiaschi á nossa Capital surgiu um motivo para conhecerem alguma cousa tambem sobre o paiz deste medico. Elaboraram com a professora algumas questões que desejavam saber sobre tal. O quadro segue junto a este.

Motivação — Estavamos em uma reunião do Club de Leitura. Lida a historia de um leproso, observei a attenção que davam ao assumpto. Como estava em foco o combate á lepra, tanto na Capital, como em todo o Estado, quiz aproveitar a oportunidade afim de ver si era possível organizar nesta classe uma actividade que pudesse fazer o trabalho escolar mais associado.

Objectivos:

- a) motivar o trabalho escolar;
- b) torna-lo interessante;
- c) promover a associação das diferentes materias;
- d) desenvolver o pensamento;
- e) trazer mais actividade á classe com a procura de informações;

f) formar o habito de investigar;

g) desenvolver a iniciativa, responsabilidade, cooperação, confiança em si;

h) favorecer o desenvolvimento nas materias basicas — lingua, arithmetica e sciencias.

PLANO GERAL

Lingua patria

Leitura oral e silenciosa — Noticias diarias do "Minas" e do "E. de Minas", annuncios, revistas, notas diversas, avisos.

Linguagem oral — Discussão e commentario dos varios trechos lidos, tanto dos collegas como da professora. Historias sobre a lepra, contadas por alguns alumnos.

Redacção — Carta ao dr. Mario Casasantia, pedindo algumas informações sobre a hygiene. Carta a um collega, que havia 2 mezes não comparecia ás aulas, contandolhe o que estudavam. Carta á d. Berenice Prates, offerecendo o auxilio da classe na venda dos bilhetes da Tombola S. Tarcisio.

Diarios — Palestras para o auditorio: sobre a lepra e sobre o Japão. Redacção dos programas de auditorio. Redacção das questões sobre a lepra e sobre o Japão.

Dictados — Trechos sobre a lepra.

Litteratura — Historias "O padre Damião", do Thesouro da Juventude, (contada por um alumno).

Discursos — Do dr. Noraldino Lima, feito em Varginha; a "Se-

mana Humanitaria", do dr. Mario Casasanta; "O leproso", por Olavo Bilac, do livro Bilac e Bomfim. Conferencias da Semana Humanitaria.

Arithmetica — Problemas sobre 4 operações. Venda dos bilhetes; quantia recolhida. Leitura de numeros dos bilhetes e valores em réis dos premios da Tombola. Calculo mental. Valor da construcção do Preventorio — o terreno, o predio. A Colonia Santa Isabel — valor do predio. Situacção kilometrica de Bello Horizonte. Sello: tostão. Dinheiro arrecadado na Semana Humanitaria. A viagem do dr. Fumio (regresso ao seu paiz), o tempo gasto. O testamento de d. Amelia Antunes Pinheiro (385 contos em beneficio da campanha contra a lepra, em Franca, S. Paulo).

Movimento do mez de agosto de 1933 na Sociedade de Campanha contra a Lepra — doentes, tratamento, despesas. Entrada e saída. Relatório de 22/3/1932. Decretos — numeros e valores — o que é um decreto. Construcção de novos leprosanios. Pe. Damiano e S. Francisco de Assis. Recibo.

Sciencias Naturaes e Hygiene — Como se vê, o assumpto da actividade em vista prende-se directamente a estas materias.

Questões propostas sobre a lepra.

a) Como é que o governo mantém leprosanios?
b) Quantos leprosanios ha em Minas? E no Brasil? Quantos leprosanios existem actualmente no leprosanio Santa Isabel?

c) A lepra é curavel? Qual é o Director do Leprosario Santa Isabel?

d) Como é que as repartições publicas e particulares auxiliaes do Leprosario Santa Isabel?

e) Porque a lepra se chama "mal de Hansen"?

f) Que podemos fazer em beneficio dos filhinhos dos leprosanios?

g) Que é a lepra? E' contagiosa?

h) De onde procede a lepra? Como combater a lepra?

Discussão das informações colhidas puderam as creanças chegar a conhecer os primeiros symptomas da lepra; a hereditariedade (porque se separaram os filhos dos leprosanos dos paes doentes); si é possivel curar a lepra. Os meios de combater a lepra. Os diferentes nomes dessa molestia, etc. Apprenderam através deste estudo os meios de hygiene empregados nos leprosanios para evitar que a molestia se propague.

Geographia e Historia — Através deste estudo ficaram conhecendo a situacção de varios predios em nossa Capital: A Imprensa, a Saude Publica, o Leprosario Santa Isabel, os sanatorios, o Leprosario de Sabará.

Como as noticias trazidas tratam de varias cidades, ficaram igualmente conhecendo a localizacção destas, como Varginha, Ibiá, Caldas, Ouro Fino, Caxambu, etc. Congresso das Prefeituras Sul Mineiras. As zonas do Estado. A contribuicção das Pre-

feituras. Os leprosanios do Brasil: de S. Paulo e do Norte (Maranhão). Procedencia dos leprosanios. A zona de Oeste de Minas, onde existe grande numero de leprosanios. A viagem de d. Alice Tibiricá — S. Paulo — Juiz de Fora — Bello Horizonte. A viagem do leprologo dr. Fumio Haiashi — O Japão — costumes, vida dos japonezes. A situacção deste paiz — as ilhas do Japão. As ilhas do Brasil — (principaes).

Questões sobre o Japão:

a) Que é o Japão?

b) E' um paiz adeantado?

c) Porque os japonezes fazem casas de taboas?

d) Quaes são os seus costumes?

e) Qual é a religião dos japonezes?

f) Que é que o Japão produz?

g) O Japão faz commercio com quaes paizes?

Trabalhos Manuaes — Recorte de notas dos jornaes, confecção de algum. Desenho de frisas empregando linhas e figuras geometricas, confecção dos programmas do auditorio, realizado em 14/11/33, finalizando o trabalho. O alumno Wilson Duarte, optimo desenhista, fez um programma. Semana Humanitaria — (Representava um annuncio carregado por creanças pela rua).

Seguem junto os diarios e uma redacção de um dos alumnos, feita em ferias.

Religião — Eram aproveitadas as oportunidades para levar as creanças a comprehender como a religião ensina a caridade, o amparo para com os pobres doentes. O exemplo do pe. Damiano; es religiosas nos leprosanios.

Socializacção — Através desta actividade além do auditorio, tiveram as creanças muitas oportunidades para adquirir habitos sociaes — delicadeza, abnegação e cooperacção na venda dos bilhetes. Habito de ouvir a opiniao de outros; altruismo — trabalhar em beneficio do proximo. Arranjo da sala; distribuicção de balas e confeitados às classes convidadas.

NOTA — Este plano geral foi desenvolvido durante o trabalho, á medida que surgiam as situacções. Planos de trabalho diario — (extrahido do caderno da professora).

Leitura — De noticias que trouxeram sobre a lepra — commentario da mesma.

Escrepta — Diarios — Carta de agradecimento ao dr. Ernani Agricola pelos cartões de hygiene que nos enviou.

Desenho — Trabalho no album (recortes, desenhos).

Arithmetica — Problemas recapitulando alguns casos de di-

visão. Fazer a lista do dinheiro recebido na venda dos bilhetes. Problemas — diversos alumnos já venderam os bilhetes da Tombola S. Tarcisio; já recebemos 14\$000. Quantos bilhetes venderam? Quantos faltam para vender? Quanto falta para completar . . . 60\$000?

Temos 38\$000 no cofre da Tombola. Quantos bilhetes já foram vendidos?

★

Leitura Recreativa — Ler para os alumnos um artigo sobre "A lepra na Edade Media", da revista "Eu sei tudo".

Observações — Os alunos resolveram pôr mais algumas questões elaboradas no assumpto lido hoje.

★

Arithmetica — Com 26\$000, quantos bilhetes de 2\$ podemos comprar? Calculo oral.

Si nossa classe comprasse 5 bilhetes quanto pagaríamos?

Ler o numero de bilhetes por vender.

★

Geographia — Organizar o quadro das questões sobre o Japão motivado pelo estudo da lepra. Aproveitar a visita do Imperador do Japão ao Brasil e recordar a fórma do nosso governo.

Observações — Os alumnos conversam muito sobre o Japão, manifestando muito interesse pelas noticias desse paiz.

★

Escripção — Dictado sobre o Japão, preparado em aula anterior.

Fontes de informação:

Jornaes — "Minas", "Estado de Minas", revista "Eu sei tudo", annuncios, photographias, cartas recebidas.

Thesouro da Juventude — H. Natural de Waldomiro Posch.

Leituras complementares — Bilac e Bomfim — Geographia.

Alguns diários de alumnos — Hoje d. Aracy leu uma historia sobre a lepra, muito bonita. Nós gostámos muito. — Raymundo Cunha.

Nós estamos estudando a lepra. Eu estou muito interessado. — Raymundo.

Nós estamos estudando a lepra. Nós escrevemos uma cartinha ao Sr. Mario Casasanta, dizendo que nos mandasse um "Minas" com noticias do Leprosario Santa Isabel. 21[8]933. — Carlos Nogueira.

Hoje d. Aracy leu uma noticia sobre a lepra. A noticia foi — como combater a lepra. Eu estou muito satisfeito, porque todos os meus collegas estão interessados. 2[9]933.

D. Aracy leu uma noticia do "Minas", sobre dr. Fumio. Elle já foi ao Rio, S. Paulo e agora está aqui para visitar a Colonia Santa Isabel. — Carlos Nogueira.

Hoje Abigail trouxe uma noticia que uma fazendeira de S. Paulo deu para o combate á lepra 385 contos. — Carlos. 6[11]933.

D. Alcina perguntou-nos sobre o auditorio que vamos fazer, sobre a lepra. Eu estou muito contente porque eu vou contar uma historia de um lazaro. — Carlos.

A nossa professora leu para nós um artigo que veio no "Minas Geograes", sobre a bibliotheca do Leprosario Santa Isabel. — Nilo. 21[9]933.

Em aula d. Aracy nos disse que em Minas vão construir mais 2 leprosarios — um no sul e outro no oeste. O leprosario do sul chama-se Padre Damião e o do norte: S. Francisco de Assis. — Nilo. 12[9]933.

Nós estamos fazendo um lindo album sobre a lepra. Lincoln e Querubino trouxeram noticias sobre a lepra. — Nathalina.

NOTA — Apesar deste trabalho ter sido realizado com grande interesse da classe, muitas actividades não puderam ser realizadas devido á falta de recursos. Tencionavamos fazer uma excursão a Santa Theresa para ver o 1.º premio da Tombola S. Tarcisio, ou ao Preventorio S. Tarcisio, o que não foi possivel.

Muitas creanças não tinham calçado, além disto, com a organização de outros trabalhos não me foi possivel actuar mais directamente na classe.

ALCINA LANA

PALAVRAS DE MESTRES

Se o programma é mera delimitação do circulo minimo de aprendizado, que e deva realizar durante o curriculo, com distribuição de materia, quantitativa e aproximada, por etapas desse curriculo: se elle indica attitudes mentaes e moraes, que devam ser effectivadas; habilidades praticas que devam ser adquiridas; coisas, factos e phenomenos, que devam ser conhecidos; problemas da vida ordinaria, em que os alumnos devam ser iniciados; e se elle suggere o estudo, para cada zona do Estado ou do Paiz, dos objectivos de maior interesse, porque obordem situações locais, da terra, do clima ou da sociedade, deixando larga margem á iniciativa do mestre, em contacto com essas situações, para dar-lhes predominio nas aulas, quando esse predominio se justifique; se elle, em summa indica, suggerre, encarece, e não escraviza, não obriga, não determina — o programma é util, é necessario, é indispensavel.

João TOLEDO

O ensino de Historia Patria

Resumo de uma conferencia realizada pelo assistente tecnico Adherbal Alvarenga

Mui poucas materias do curriculum primario terao influencia tao decisiva na educacao de nossos alumnos como a Historia Patria.

Com seus episodios emocionantes, seus rasgos patrioticos edificantes, com suas passagens commoventes e para as creanças a grande mestra da vida, sempre lhes insuflando os bons principios, os bons propositos e as suas resoluções.

Espelho sempre á frente dos que a conhecem, a historia mostra os defeitos a corrigir e as qualidades a conservar.

Ella faz o que fazia S. Francisco de Assis, que pregava sem abrir a bocca.

Só em passar pelas ruas com suas maneiras comedidas, seu ar piedoso e humilde, mettido no seu pobre burel de frade, revestido tambem da aureola de suas virtudes, elle deixava nos espiritos as mais santas e salutaes impressões.

Assim tambem a historia a expor com lealdade, incisão e verdade as figuras marcantes do nosso passado offerece-nos modelos admiraveis por que pautemos os nossos actos, tornando-os uteis á collectividade e fazendo de nós,

como elles foram, cidadãos presentes, patriotas de verdade.

Mas como ensina a Historia Patria?

Si a monologação é condemnada, não será inconveniencia, após a motivação espontanea, discorreremos brevemente sobre um facto ou personagem historico, resumindo logo empós nossa dissertação, para depois verificarmos o que ficou apprehendido, por meio de perguntas á classe.

Si é pensamento unanimemente accedido, que não se pode destacar a Historia da Geographia, como bem o demonstra o acto do Governo, tornando-as uma só materia no curso normal, não se pode conceber que um professor lecciona historia, sem atlas, sem mapas, sem quadros elucitativos ou historicos, sem localizar os factos no espaço e no tempo.

Sempre que pudermos, apresentaremos retratos dos heroes do nosso conto, quadros que reproduzam a passagem historica, adduzindo historietas leves e interessantes, que auxiliem a gravação do episodio, como sejam pequenos incidentes ou particularidades grotescas ou originaes que acompanharam uma imponente passagem historica.

É imprescindivel que no plano de lições que registre o esquema, a summula da lição com seus principais topicos, datas e nomes.

Proveite-se sempre a oportunidade, lançando-se o assumpto de accordo com as circumstancias que despertam interesse por elle — assim agora falaríamos de Anchieta, dos primordios da civilização brasileira.

Outros meios, outros procedimentos hão de occorrer á mentalidade bem formada do professorado de maneira que há de ser bem cuidado, bem ministrado ás nossas creanças o ensino da historia de nosso paiz, que acende nos corações infantis a scintilla do grande amor patrio, que deve ser sempre a maior de nossas afecções.

PALAVRAS DE MESTRES

Encontra o mestre bem vezes, na sala de aula, um typo anormal de vontade, a "vontade rebelde". Certas creanças, quando não conseguem fazer uma cousa da primeira vez, ficam depois completamente incapazes de fazel-a: emquanto perdure o phenomeno inhibitorio permanecem inaptas de todo para realizar uma acção e para comprehender um problema intellectual. Errotam-se estas creanças entre as indisciplinadas e sobre ellas chovem os castigos. Quer o mestre que a sua vontade prevaleça e o que faz é annullar a do alumno.

WILLIAM JAMES

Pedimos permuta a todas as publicações congeneres dos Estados e do estrangeiro

Convenção Nacional de Educação

O "Diário Oficial" acaba de divulgar os termos do decreto do chefe do Governo Provisório autorizando a convocação e fixando as bases de um Convenção Nacional de Educação, destinada ao exame e methodização de providências attinentes aos problemas educacionaes, especialmente no que concerne à educação, tanto na modalidade elementar commum quanto na do preparo em todos os graus para as actividades technicas professionaes. Como se vê, pelo proprio enunciação a iniciativa, abrangendo larga esphera de actividade, interessando, como faz, a todos os sectores da educação nacional, foi recebida como mais uma affirmação dos desejos em que está o Governo Provisório de deixar clara a sua intenção de bem servir ao seu povo e à sua terra.

Partindo da conveniência, para melhor exito do empreendimento, de uma maior articulação de vontades na mobilização dos órgãos technicos especializados ou, não foi o seu pensamento, que

se evidencia no decreto citado, senão dar unidade, orientação equalitaria, a todos os systemas educacionaes que actualmente coexistem isolados e concorrentes, contribuindo, assim, pela unidade de acção que se reclama, para a sua melhor efficiencia.

As razões com que o governo justifica a oportunidade da medida são de molde a impressionar, pois assignala, de preferéncia, que a convergencia de actividades, que se requer, deve orientar-se no sentido do desenvolvimento do ensino elementar e do technico professional, abrangendo, como extensão logica, o ensino magisterial, e os serviços de estatistier de educação, bem como os de difusão cultural, dada inteira conexão de tal ensino e de taes serviços com aquellas actividades educacionaes.

Ahi está, em rapida synthese, o que se pretende e o que suggere como obra de incontestavel significação nacional, o decreto recente do sr. chefe do Governo Provisório.

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".

— Secretaria da Educação.

Escola Normal de Campanha

Summula dos trabalhos effectuados na cadeira de Methodologia, regida pelo professor Francisco Meilo Franco, em março de 1924.

Dia 12 — O professor entrou em entendimento com os alumnos acerca do traçado das escripturas de aulas e da forma pela qual deverão ser escripturadas. Tratou-se, em seguida, da organização do caderno do registro dos relatorios concernentes à observação de aulas nas classes primarias, durante o 1.º semestre. Fizeram-se commentarios com referencia à semana de organização das classes nas escolas primarias. Mediante exemplos, apresentou-se a importancia dos pontos a tratar e das providencias que se deverão tomar na referida semana.

Dia 13 — Conceituação clara acerca da Methodologia, com parte da Pedagogia. Em palestra com os alumnos, citando exemplos, o professor os induziu a comprehensão do que é o methodo pedagogico. Considerações se fizeram sobre o methodo, reputando-o como indice do caminho mais seguro, como o meio mais facil e expedito de alcançarmos ou realizarmos o que tenhamos em vista. Methodo no pensar, methodo no querer, methodo no agir. Consequencias do methodo: ordem, economia de tempo, effi-

ciencia de esforços. O que distingue o methodo da rotina. As possibilidades de continuo aperfeiçoamento dentro do methodo. O methodo não deve criar automatismos, seja elle didactico ou logico.

Dia 15 — Quando se organizou a Methodologia como sciencia autonoma.

Antes, qual a sciencia com que se confundia a Methodologia e qual o nome que os tratadistas lhe davam. Por que actualmente não se confunde a palavra didactica com o termo methodologia ou não se considera como synonymo deste. Comparações. A que devemos attribuir o caracter philosophico da Methodologia. As vantajosas consequencias do estudo da Methodologia. Exemplos que evidenciam o valor da Methodologia na obra da educação.

Dia 16 — Divisão da Methodologia. De que trata a Methodologia Geral. Exemplos. De que se occupa a Methodologia Especial. Exemplos. Os principaes problemas que a Methodologia especializada procura solucionar. Organização de um quadro eschematico acerca dos problemas formulados.

Dia 20 — Classificação da Methodologia no quadro geral dos conhecimentos humanos. Discussão com os alumnos, afim de inculcá-los por meio de exemplos (fôrma socratica) á comprehensão do que se chama sciencia. Organização de um quadro synoptico referente á classificação das sciencias em tres categorias: mathematicas, physico-químicas e bio-psyco-sociologicas, com a indicação de todas as sciencias pertencentes a cada uma das tres categorias, para chegar com os alumnos á conclusão de que no ramo das sciencias da vida cerebral, ligado á terceira categoria, encontra-se a Methodologia ao lado da Psychologia, da Pedagogia e da Pedologia, sciencias intimamente relacionadas e todas dependentes da Biologia, bem como das sciencias da vida de relação, entre as quaes se incluem a Economia Politica e a Sociologia. Conceituação acerca de cada uma das sciencias incluídas no quadro.

Dia 22 — O que é educação, concebida no sentido mais amplo. Seus factores: a familia, o ambiente social, as leis, as fôrmas de governo, as artes e as industrias, o clima, o solo, a posição geographica. O que, porém, é a educação, no sentido que mais nos interessa. A interferência do homem na formação do homem como diz Sampaio Doria, ou a influencia que os adultos exercem sobre as creanças e os adolescentes, como afirma Durkheim. Os elementos dessa educação: o edu-

cando, o educador, a acção educativa, a finalidade educativa, o methodo. Exemplicações para provar que nesse sentido haverá sempre tantas especies de educação quantos meios houver em determinada sociedade. A educação tambem se apresenta com um caracter uniforme. Porque? As idéas, os sentimentos e as praticas que de polo a outro se inculcam indistinctamente a todas as creanças. O que inferimos das afirmações de Durkheim: educação é socialização; sua triplíce modalidade; com que caracter se inicia; quando e como pode especializar-se ou pelo menos revestir-se de matizes mais ou menos accentuados, mesmo na escola primaria.

Dia 23 — Prova scripta mensal, que versou sobre tres questões formuladas no momento e referentes á materia dada.

Dia 26 — Os principios basicos da educação. De que resultaram essas verdades de caracter universal, relacionadas com a educação. A quantos podem ser reduzidos os principios basicos da educação. Educação integral. Educação harmonica. Educação natural ou funcional. Educação opportuna. Educação incessante. Discussão acerca dos principios, afim de provar o quanto importa que os mesmos sejam observados na obra da educação.

Dia 27 — Escola tradicional e escola nova. Quaes as escolas que se consideram como tradicionais. Quaes as escolas que se chamam novas. Cotejo entre as

escolas tradicionais e as escolas novas, afim de mostrar que se differenciam por características geraes, características que se relacionam com o sentimento, características concernentes á intelligencia e características que dizem respeito á actividade. Estudo, mediante exemplificações, das características geraes da escola tradicional e da escola nova. Escola tradicional: hypertrophia da acção do professor. Escola nova: iniciativa, espontaneidade e actividade do alumno. Escola tradicional: exaggerada preocupação com o que supõe que a creança deve aprender. Escola nova: procura-se descobrir o que a creança pôde realmente aprender, despertando-lhe o desejo e alimentando-lhe o interesse. Escola tradicional: methodos, programmas e horarios rigidos. Escola nova: methodos, programmas e horarios sufficientemente maleaveis. Escola tradicional: premios e castigos, competição. Escola nova: elevação da mentalidade de cada um, pondo em evidencia ou fazendo sentida a possibilidade de sua collaboração na collectividade; cooperação.

Trabalhos executados

De 12 a 15 de março, nas aulas destinadas á pratica profissional, os alumnos-mestres e o professor de Methodologia observa-

ram as providencias tomadas pela professora Elvira Brandão de Andrade, para a organização das classes primarias do 1.º e do 2.º annos, annexas á Escola Normal. Entre essas providencias figuraram os exames pedagogicos da visão e da audição dos escolares.

Nos dias 16, 20, 21, 23, 24, 26 e 27, de conformidade com o horario do curso normal, a turma do 3º anno (dez alumnos-mestres) e o professor de Methodologia assistiram a aulas dadas pela referida professora das classes primarias.

As unidades methodicas versaram sobre leitura (em livro da classe do 2.º anno), arithmetica, lingua patria, desenho, canto, organização da ficha global para iniciação da leitura pelo methodo analytico, jogos com fichas de phrases, gymnastica rythmica e historizada.

Diariamente, depois de observadas as aulas, voltaram os alumnos-mestres á sala de Methodologia e discutiram, orientados pelo professor desta materia, o trabalho realizado pela professora primaria. Sobre todas as aulas observadas e discutidas os alumnos - mestres apresentaram relatorios.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO, director da Escola Normal Official de Campanha e professor de Methodologia.